



**Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**  
**Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS**  
**Curso de Comunicação Social**  
**Habilitação: Jornalismo**

**IVANNA SOUZA SUZARTE**  
RA: 2046284-8

**[www.releasesviramnoticiaemsite.politica](http://www.releasesviramnoticiaemsite.politica)**  
**Estudo de caso sobre o aproveitamento de *releases* do senador César Borges**  
**em páginas de notícias na Bahia**

Brasília  
2010

IVANNA SOUZA SUZARTE

**[www.releasesviramnoticiaemsite.politica](http://www.releasesviramnoticiaemsite.politica)**  
**Estudo de caso sobre o aproveitamento de *releases* do senador César Borges  
em páginas de notícias na Bahia**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília  
2010

IVANNA SOUZA SUZARTE

**www.releasesviramnoticiaemsite.politica**  
**Estudo de caso sobre o aproveitamento de *releases* do senador César Borges  
em páginas de notícias na Bahia**

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, 18 de junho de 2010.

**Banca Examinadora**

---

Professor Luiz Cláudio Ferreira  
Orientador

---

Examinador

---

Examinador

*A todas as pessoas que entendem a importância de uma assessoria de imprensa em qualquer instituição.*

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, e a Nossa Senhora de Fátima, por me proporcionar um conforto espiritual, com todo o carinho de uma mãe.

Agradeço aos meus pais, Vane e Roque, que me incentivaram a vir morar em Brasília, mesmo sabendo a dor da distância. Minha base, minha fortaleza, minha vida.

Agradeço ao meu irmão, Adriano, que me recebeu de braços abertos. A Alessandra e meus sobrinhos pelo apoio. Enfim, a todos da minha família, obrigada por estarem sempre presentes.

Agradeço as minhas amigas do Ceub, grandes jornalistas, que desde o primeiro semestre de faculdade compartilham comigo momentos incríveis. Aprendi muito com vocês. Agradeço também o carinho de todas as minhas amigas de Brasília e da Bahia. Flores lindas no meu jardim.

Agradeço a todos os funcionários e professores do Ceub que passaram pela minha vida acadêmica.

Agradeço ao professor Luiz Cláudio pela paciência, dedicação e por acreditar em mim.

Agradeço ao meu chefe pela oportunidade. E a todas as pessoas que encontrei ao longo da minha vida profissional, que de alguma forma me passaram algum aprendizado.

Agradeço ao Kaio, por existir na minha vida.

A todos, meu muito obrigada.

"A verdadeira inspiração é aquela que nos impele a escrever sobre o que não sabemos, justamente para ficar sabendo."

Fernando Sabino

## RESUMO

O presente trabalho visa demonstrar como nove *releases* produzidos, durante o mês de maio de 2010, pela assessoria de imprensa do senador César Borges (PR/BA) foram aproveitados, por vezes na íntegra, por páginas de notícias com sede na cidade de Salvador. Foram escolhidos três *sites* para a análise, são eles: Política Livre, Bahia Notícias e Bahia Já. Para explicar este processo, recorre-se a bibliografia especializada em assessoria de imprensa e mídias digitais. A par disso, analisa-se a importância da produção de conteúdos multimídias na era da mídia digital. Entrevistas com representantes dos *sites* noticiosos também explicam a necessidade de parlamentares em Brasília possuírem assessorias eficientes.

Palavras-chave: assessoria de imprensa, era digital, *releases*, senador César Borges, *sites* de notícias.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 AGILIDADE NA ASSESSORIA DE IMPRENSA .....</b>	<b>15</b>
2.1 A História.....	15
2.2 Assessoria de Imprensa no Brasil .....	17
2.3 O segredo é ter uma Assessoria .....	18
2.4 Fundamentos .....	19
2.5 Os produtos.....	20
<b>3 FERRAMENTAS DE UMA A. I. NA ERA DIGITAL .....</b>	<b>23</b>
3.1 <i>Releases</i> por todos os lados .....	23
3.2 A eficiência dos <i>releases</i> .....	24
3.3 Na era da Internet .....	26
3.4 O fluxo multidirecional da informação .....	27
<b>4 ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>29</b>
4.1 Control C Control V .....	30
4.2 Aproveitamento dos <i>releases</i> .....	48
4.3 O que dizem os responsáveis pelos <i>sites</i> .....	49
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>57</b>



## LISTA DE ANEXOS

- 1 – 4/5/2010 – Senado aprova emendas em favor do cacau (*release*).
- 2 – 5/5/2010 – Senado aprova emendas em favor do cacau (matéria do *site* Política Livre).
- 3 – 5/5/2010 – Senador apresenta emendas MP do cacau e quer garantias de Lula (matéria do *site* Bahia Já).
- 4 – 5/5/2010 – César lamenta pressão sobre Dalponte e lança desafio (*release*).
- 5 – 5/5/2010 – César Borges afirma que governo do estado pressiona Dalponte. (matéria do *site* Política Livre).
- 6 – 5/5/2010 – Borges diz que governo pressionou Dalponte (matéria do *site* Bahia Notícias).
- 7 – 11/5/2010 – Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César (*release*).
- 8 – 11/5/2010 – Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César Borges (matéria do *site* Política Livre).
- 9 – 12/5/2010 – Borges critica ‘preconceito ideológico’ no Pelô (matéria do *site* Bahia Notícias).
- 10 – 11/5/2010 – Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César Borges (matéria do *site* Bahia Já).
- 11 – 12/5/2010 – Procuradores causam insegurança jurídica, afirma senador (*release*).
- 12 – 13/5/2010 – César Borges afirma que procuradores criam insegurança jurídica (matéria do *site* Política Livre).
- 13 – 13/5/2010 – César Borges diz que procuradores causam insegurança jurídica (matéria do *site* Bahia Já).
- 14 – 18/5/2010 – César critica esvaziamento da Agerba no atual governo (*release*).
- 15 – 18/5/2010 – César culpa esvaziamento da Agerba por aumento de contas de energia na Bahia (matéria do *site* Política Livre).
- 16 – 18/5/2010 – Borges diz que Agerba daria jeito na Coelba (matéria do *site* Bahia Notícias).
- 17 – 19/5/2010 – César Borges critica esvaziamento da Agerba no atual governo (matéria do *site* Bahia Já).
- 18 – 19/5/2010 – César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa” (*release*).
- 19 – 19/5/2010 – César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa” (matéria do *site* Política Livre).
- 20 – 26/5/2010 – FAEB e APC se solidarizam com senador (*release*).
- 21 – 26/5/2010 – FAEB e APC se solidarizam com César Borges (matéria do *site* Política Livre).
- 22 – 26/5/2010 – Nota do Valor Econômico ainda dar dor de cabeça ao senador César Borges (matéria do *site* Bahia Já).
- 23 – 26/5/2010 – Governador teve reação de Pôncio Pilatos na morte de delegado (*release*).
- 24 – 27/5/2010 – Assassinato de delegado: Para César, governador teve reação de Pôncio Pilatos (matéria do *site* Política Livre).
- 25 – 27/5/2010 – Borges compara Wagner a Pilatos (matéria do *site* Bahia Notícias).
- 26 – 26/5/2010 – Crime delegado: senador César Borges compara Wagner a Pôncio Pilatos (matéria do *site* Bahia Já).
- 27 – 27/5/2010 – Burocratas do governo estão contra o cacau (*release*).

28 - 27/5/2010 – César Borges diz que “burocratas do governo” estão contra cacau (matéria do *site* Política Livre).

29 – 27/5/2010 – Senador revela que burocratas da Fazenda são contra lavoura do cacau (matéria do *site* Bahia Já).

## 1. INTRODUÇÃO

Existe um senso comum de que eleitos pelo voto acreditariam que o mandato é propriedade do político e que se esqueceriam de prestar contas a sociedade das ações tomadas já como um agente político. Difunde-se, em tempos de crise política, a imagem de que os representantes públicos não fazem questão de tornar as ações transparentes, não tem paciência com a imprensa e pouco valorizam a discussão com o eleitorado. Também, nessas épocas, surgem reportagens na imprensa valorizando governantes atuantes, participativos e preocupados em tornar público o mandato.

O presente trabalho surgiu da percepção que políticos têm se comunicado com a sociedade, não sempre diretamente através da mídia, mas também de ferramentas próprias, aprimoradas com o avanço da internet.

Esta pesquisa realiza um estudo de caso a respeito das ações de assessoria de imprensa do senador César Borges (Bahia), principalmente no que consiste ao envio de *releases* (texto jornalístico enviado por assessoria), disponibilização de produções da assessoria no *site* institucional, bem como em outros canais, e consequente impacto em *sites* noticiosos no estado de origem do parlamentar.

Como *corpus* de pesquisa, esta pesquisadora separou nove *releases*, produzidos pela assessoria de imprensa do senador César Borges, ao longo do mês de maio de 2010, decorrentes dos discursos do político na tribuna do plenário do Senado Federal, para checar como esses conteúdos foram aproveitados pela mídia local na internet. Para a análise, foram selecionados três *sites* de notícias, com sede na cidade de Salvador, pela relativa expressão de acessos. São eles o Política Livre, o Bahia Notícia e o Bahia Já.

Para facilitar a análise do aproveitamento dos *releases* pelos sites de notícias foram adotados quatro critérios: as situações em que os *releases* foram aproveitados na íntegra, aproveitados com pequenas alterações, quando foi reformulado e quando não foi aproveitado.

Serão considerados casos em que os sites aproveitaram os *releases* com pequenas alterações quando os textos mantiverem a estrutura do *release*, mas com leves mudanças, como por exemplo, de título ou redução de parágrafos, além de acréscimo ou troca de algumas palavras. Será considerado reformulado quando a notícia do *site* conter elementos do *release*, mas com uma escrita própria.

O trabalho justifica-se porque políticos, na primeira década do século 21, tornaram-se formuladores e divulgadores de conteúdos ao tempo que possuem acesso a novas mídias. Transformam-se em espécie de articulistas de si mesmos. As assessorias formulam reportagens e comportam-se como agências de notícias.

O trabalho parte de uma premissa que essa é uma demonstração inequívoca de que os políticos passaram a se conscientizar da importância de contratar jornalistas para administrarem o contato com a mídia. Esses profissionais são responsáveis por divulgar as ações do assessorado, não somente para a mídia, mas também para toda a população.

Segundo Manuel Carlos Chaparro, a sociedade compreendeu a necessidade de se ter pessoas especializadas em conduzir o diálogo com a mídia. Abaixo as palavras do autor:

A migração de jornalistas para áreas diversificadas ocorreu pela ação competente em assessorias no campo de trabalho surgido particularmente na década de 80, quando o uso da informação e o estabelecimento de relacionamentos adequados (não apenas com a imprensa) passaram a ser estratégicos para as organizações brasileiras. As “assessorias de imprensa” tornaram-se então o embrião de estruturas de comunicação que fornecem grande diversidade de produtos e serviços. E estão, ainda na forma original ou ampliada, no Legislativo, Executivo, Judiciário (no âmbito federal, estadual e municipal), em empresas públicas, privadas (inclusive alguns veículos de comunicação), terceiro setor, em universidades, nas Forças Armadas, sindicatos, entidades de classe, apoiando pessoas físicas (artistas, esportistas, políticos). (CHAPARRO, 2008, p. 38).

Com o avanço da internet, o trabalho da assessoria de imprensa foi aprimorado. Surgiram formas mais rápidas de divulgar as ações do assessorado. Os *releases*, que antes eram divulgados por fax, um a um, passaram a ser enviados por

*e-mails* para centenas ou milhares de pessoas, ou publicados em *sites* e blogs, ao passo de 30 segundos.

Outros conteúdos passaram a ser postados em canais digitais, conhecidos como Orkut, Twitter, Youtube, etc. Neste trabalho é demonstrado ainda como o parlamentar tem aproveitado esses novos caminhos.

É mais público, com a internet, ou seja, com o mundo nas mãos, buscando informações sobre os seus políticos.

Considera-se fundamental que na era da internet um agente político utilize ferramentas tão modernas para se comunicar. É necessário que cada deputado, senador, prefeito, vereador, governador, até mesmo o presidente da República, tenha consciência e preste constas à sociedade do que está fazendo.

Todo cidadão tem direito a ter acesso ao que os governantes produzem. Tudo isso independente se queiram fazer isso somente para aparecer ou por realmente terem a certeza de que é o mais digno a fazer.

A escolha do senador – a partir do contato da pesquisadora com a rotina do Congresso Nacional, e da observação de que a assessoria do parlamentar o denomina como “senador digital”, escolheu-se as ações de imprensa dele para serem pesquisadas.

Para início de posição, o senador César Borges, eleito pela Bahia no ano de 2002, pelo então Partido da Frente Liberal (PFL), partido que em 2010 chamava-se Democratas (DEM). Em 2007, mudou de partido, assumindo a presidência regional do Partido da República (PR). Antes de ser senador, Borges foi deputado estadual por dois mandatos, secretário estadual de Recursos Hídricos, vice-governador e governador da Bahia.

O Senado Federal faz parte do poder Legislativo, também composto pela Câmara dos Deputados e Tribunal de Contas da União. O órgão representa os

estados e é composto por 81 senadores, sendo três de cada unidade administrativa da união. O mandato de cada senador é de oito anos.

Na Bahia, como nas outras unidades da federação, a internet tem alterado formas de se fazer política. Este trabalho é feito em um ano, por exemplo, que os quatro pré-candidatos a presidência da república têm página no Twitter.

Blogs sobre política em todo o estado são realidades que ajudam a população a se informar rapidamente e em maior escala sobre tudo, ou quase tudo, o que os políticos da Bahia andam fazendo. A pesquisadora não encontrou levantamento a respeito a respeito do número de páginas.

Foi observado que a maioria dos *sites* de notícias da Bahia não mantém correspondentes em Brasília.

As assessorias de imprensa dos políticos tornam-se assim grandes aliadas desta nova forma de se fazer jornalismo na internet. As informações oficiais acabam pautando estes veículos. Ajudam também aos grandes *sites*, que até mesmo conseguem manter jornalistas na capital federal.

O estudo dos *releases* produzidos pela assessoria de imprensa do senador César Borges em mídia na internet na Bahia possibilitará identificar práticas esquemáticas que outros políticos podem utilizar.

No caso, o assessor de imprensa produz, de acordo com a demanda, *releases* descrevendo a atuação do senador. Estes textos são publicados no *site* do senador e também enviados por *e-mail* para uma lista de pessoas cadastradas (*mailling*).

A avaliação leva em conta ainda a possibilidade de que as ferramentas disponibilizadas pelo senador apresentariam credibilidade suficiente para pautar a mídia estadual. Numa abordagem quantitativa, há a verificação de como foram citados os materiais divulgados.

A pesquisa utiliza de bibliografia especializada em assessoria de imprensa, mídias digitais, além de entrevistas com a assessoria de comunicação estudada e com representantes dos *sítes* baianos.

Os próximos capítulos enfocam os fundamentos da assessoria de imprensa na era digital, a lógica e dificuldades dos *sítes* noticiosos, além das práticas, ações e impactos dos trabalhos da assessoria do senador.

## 2. AGILIDADE NA ASSESSORIA DE IMPRENSA

Uma pessoa liga o computador e em 20 minutos escreve um *release*. Dois minutos depois, publica no *site* institucional e manda para um *mailing* composto por dezenas de jornalistas. Dez minutos passam. Em seguida, qual não é a surpresa, o texto já está publicado em vários *sites* de notícias. E mais: já até recebeu comentários de alguns internautas. Essa interatividade é a realidade de um assessor de imprensa nos tempos da era digital. Tudo muito diferente dos tempos do fax e da publicação somente no dia seguinte. E a internet não faz mais do que duas décadas.

Assessoria de imprensa é uma estrutura ligada a uma instituição ou pessoa com a finalidade de promover pontes entre o assessorado e a mídia. Com base no que foi observado a partir de bibliografia específica, particularmente no livro “Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia”, de Jorge Duarte (2008), é possível prever que o trabalho de assessoria tem como objetivo promover as ações do cliente, tentando fazer com que a mídia dê destaque a estes acontecimentos, bem como esclarecer dúvidas dos jornalistas, além de evitar ou administrar crises. Assim, lembra Maria Regina Estevez Martinez:

Uma boa assessoria de imprensa, no entanto, pode significar ganho ou a economia de milhares ou milhões de reais quando trabalha com eficiência as informações a serem divulgadas aos jornais e demais veículos jornalísticos, pelo planejamento sistemático de suas ações e em sintonia com os objetivos a serem atingidos. Nos Estados Unidos, as empresas perdem 300 bilhões de dólares por ano – ou 1/7 do PIB norte-americano – em virtude de crises com a opinião pública, o que poderia ser evitado. Os problemas das empresas que se tornam públicos por meio da mídia podem causar danos que vão gerar despesas adicionais de campanhas reparadoras, sem falar em gastos com advogados e perdas de clientes. Nesse caso, não gastar já é um tremendo ganho. (MARTINEZ, 2008, p.221).

### 2.1 A história

As notícias que se têm do surgimento deste tipo de assessoramento, ou seja, do trabalho de promover o relacionamento entre as organizações e a imprensa, remota a 1906, com o jornalista norte-americano, Ivy Lee.



De acordo com Chaparro (2008, p.34) *“Ivy Lee abandonou o jornalismo para estabelecer o primeiro escritório de relações públicas do mundo em New York”*. Ainda segundo Chaparro, com o bem sucedido projeto profissional, [...] *“Ivy Lee conquistou por direito, na história moderna da comunicação social, o título de fundador das relações públicas, berço da assessoria de imprensa. Ou vice-versa”*. Abaixo segue outra citação de Chaparro (2008, p.34):

Para os autores, Ivy Lee “converteu-se” às relações públicas para prestar serviços a Rockfeller, à época o mais impopular homem de negócios dos Estados Unidos. Foi escolhido, a dedo, para ser o santo de um milagre impensável: conseguir que o velho barão do capitalismo selvagem, de odiado, passasse a ser venerado pela opinião pública americana. (CHAPARRO, 2008, p. 34).

Como escreveram as autoras Claudia Carvalho e Léa Maria Aarão Reis, no livro *“Manual Prático de Assessoria de Imprensa”* (2009, p. 85) depois de ter conseguido reverter os problemas de Rockfeller, *“o jornalista especializou-se no atendimento a empresas e indústrias que passavam por dificuldades. [...] Com essa postura, Lee criou na imprensa americana um espécie de tolerância aos acidentes e problemas de grande repercussão.”* Ivy começou a fornecer informações para serem publicadas jornalisticamente, afirmando ter consistência para não ser apenas publicidade.

O contexto histórico era o da Revolução Industrial, intensificada nos Estados Unidos na segunda metade do século XIX, período onde os grandes empresários eram acusados de explorar a mão de obra e precisavam parecer “bonzinhos” para iludir o povo de que tudo fazia parte do crescimento econômico. Quando aconteceu nos Estados Unidos a crise econômico-financeira no ano de 1929, a atuação dos profissionais de relações públicas ficou ameaçada

Entretanto, quando o presidente eleito Franklin Delano Roosevelt assumiu em 1932, os Estados Unidos conseguiu se reerguer não somente pelas medidas adotadas no campo econômico, mas pelas técnicas de comunicação adotadas pelo novo presidente. O povo americano começou a sentir a necessidade de se informar, bem como a se organizar para disponibilizar tais informações.

Sob tal pressão, as instituições organizaram-se para atuar como fontes. E a demanda social de informação foi devidamente aproveitada pelas relações públicas, que cresceram e sofisticaram-se desde então. [...] Em meados da década de 30, as Universidades de Yale, Harvard e Columbia criaram cadeiras da matéria e começaram a formar especialistas na carreira, que nas estruturas do ensino ficou veiculada ao campo da Administração. (CHAPARRO, 2008, p. 39).

Como classifica as autoras Carvalho e Reis (2009, p. 86) “[...] o que os americanos chamam de *Relações Públicas (Public Relations)* e nós *Assessoria de Imprensa ou Assessoria de Comunicação*”, em alguns anos, se espalhou pelo mundo.

De acordo com Chaumely e Huisman (CHAPARRO, 2008, p.40), em 1940 a atividade chegou ao Canadá. Em 1946 chegou à Europa pela França, e até a década de 1950, Holanda, Inglaterra, Noruega, Itália, Bélgica, Suécia e Finlândia já possuíam profissionais das relações públicas trabalhando no mercado da informação.

## 2.2 Assessoria de Imprensa no Brasil

No Brasil, na esfera da administração pública, a atividade de relações públicas se desenvolveu a partir de 1964. Como lembra Manuel Carlos Chaparro:

Em 1968, já desvinculada academicamente da área de Administração e inserida, como carreira e área de estudo, nos cursos de Comunicação, a área de relações públicas conquistou uma regulamentação de enorme abrangência no campo profissional, iniciando, mesmo, faces de colisão com outras profissões, em especial com o jornalismo. (CHAPARRO, 2008, p. 41).

Na época citada, o Brasil vivia a Ditadura Militar, onde o processo de implementação do setor de relações públicas se deu para promover o governo militar. Como o período era de censura, a informações “oficiais” eram importantes para pautar a mídia.

De acordo com Chaparro (2008, p. 44), “*nesse veio surgiu um atrativo mercado para jornalistas*”. Segundo o autor, os jornalistas não precisavam se afastar das redações e acabavam fazendo “*jugo duplo do duplo emprego*”.

No setor privado, a primeira empresa a experimentar o modelo de uma assessoria de imprensa foi a Volkswagen do Brasil, em 1961. Os dois jornalistas responsáveis pela façanha foram Reginaldo Finotti e Alaor José Gomes. A Volkswagen tornou-se “[...] fonte de consulta obrigatória para editores, pauteiros e repórteres de Economia das grandes redações” (CHAPARRO, 2008, p. 45), reflexo do bom relacionamento com a mídia.

Ambos fundaram, dez anos depois, a Unipress, uma nova proposta de assessoria de imprensa. Assim explica Chaparro:

A Unipress pôde consolidar um modelo jornalístico de assessoria de imprensa, atuando, sobretudo, como alimentadora de pautas. Com técnica simples e lúcida “contamos toda a história ao jornalista e deixamos o aproveitamento a critério dele”, disse-me Finotti, em 1987. (CHAPARRO, 2008, p. 45).

### 2.3 O segredo é ter uma Assessoria

Desde então, as instituições, os políticos, personalidades e o próprio governo (em âmbitos municipais, estaduais e federal) tem percebido a necessidade de possuir assessoria de imprensa, ampliando o número de jornalistas que trabalham nesse setor. As autoras Carvalho e Reis destacam a importância que os assessores de imprensa adquiriram ao longo do tempo:

A razão da importância que o trabalho do assessor de imprensa adquiriu, ao longo do século XX, deve-se ao fato de que o debate público hoje (entre os diversos agentes da sociedade) se dá na mídia. É no jornal, na TV, no rádio e na Internet que os inúmeros setores da sociedade se posicionam em relação às questões contemporâneas. E a mediação de parte desse fluxo de informações para a imprensa é feita pelos assessores. (CARVALHO e REIS, 2009, p. 86-87).

Em consulta à Fenaj (2008), verificou-se um registro de 65% de jornalistas trabalhando em assessorias de imprensa em Brasília, em relação aos que trabalham nas redações de jornais, revistas, rádios, televisões e jornais on-line. A sociedade entendeu a importância de tornar público o que é de interesse da opinião pública.

Publicizar, tornar públicos acontecimentos considerados relevantes, passou a ser uma das mais importantes estratégias adotadas pelos diversos

campos sociais para obter aprovação da sociedade e garantir sua legitimidade. No mundo contemporâneo, o saber fundamentado na autoridade “daquele que fala” passou a ser legitimado por “aquele que ouve”, a opinião pública. (MONTEIRO, 2008, p. 140)

É preciso, entretanto, expor que com o decorrer do tempo surgiu o que chamamos de assessoria de comunicação. Ampliação da assessoria de imprensa, a assessoria de comunicação trata da imagem de alguém ou de uma instituição mais amplamente, tendo como foco não somente a mídia, mas outros públicos, como clientes, fornecedores, funcionários, sócios, filiados, etc. A assessoria de imprensa pode fazer parte de uma assessoria de comunicação, mas não prescinde dela para existir isoladamente.

## 2.4 Fundamentos

Existem alguns fundamentos para uma assessoria de imprensa ser considerada eficiente e uma boa geradora de conteúdo. Primeiro é importante falar em credibilidade, algo que só se constrói com o tempo. Não adianta possuir uma mega estrutura, contatos dos principais jornalistas, se as pessoas não acreditarem no que a assessoria produz. É importante não divulgar, via *release* ou até mesmo *in off*, informações sem checar, boatos ou mentiras.

Outra característica fundamental é ser ágil. Com a globalização, as informações passaram a circular com uma velocidade impressionante, e dessa forma, as assessorias não puderam ficar para trás. Para se estar na mídia, quanto antes fornecer as informações, melhor. Na era da internet, o que se é dito, é logo publicado, e quanto mais rapidamente se é esclarecido um equívoco ou divulgado um evento, ou produto, mais eficiente a assessoria.

Baseado no livro “Assessoria de Imprensa: como fazer”, de Rivaldo Chinem (2003, p.60) aprende-se que *“a informação geralmente tem prazo curto para ser notícia.”*

Tudo a ser divulgado precisa se encaixar dentro de um critério de noticiabilidade. Não é porque o assessorado acha interessante repassar uma

informação irrelevante para toda a sociedade, que o assessor deverá fazer. Para Carvalho e Reis (2009), o conteúdo do *release* só será aproveitado pela mídia caso se trate de algo novo, inédito, que consiga se destacar na mídia ou que tenha um caráter de interesse público. Neste caso, entra também a capacidade do assessor em transformar simples dados, ou informações corriqueiras, em matéria de interesse da população.

Os assessores de imprensa precisam manter o diálogo com a mídia. Devem dar assistência aos jornalistas dos veículos de comunicação, não somente quando procurados, mas mantendo uma regularidade de encontros ou telefonemas com os membros dos jornais. Precisam capacitar os assessorados a saberem falar e a se portar diante de uma entrevista, bem como promover encontros deles com os jornalistas de veículos. Devem também dialogar com os dirigentes da organização, visando construir um discurso único e consistente da instituição, do político ou personalidade que assessora. Assim, ressalta Juan Carlos Molleda:

Embora o profissional responsável pelo gerenciamento com a imprensa não faça parte da alta gerência, deve ter acesso a ela e manter uma comunicação aberta e direta com as fontes organizacionais importantes. [...] Apesar de cada organização ter sua hierarquia e cadeia de comandos, empregados que precisam ter uma interação rápida e eficiente com públicos externos importantes devem estabelecer um acesso direto às fontes de que necessitam para explicar a posição pública da organização. (MOLLEDA, 2008, p. 181-182).

Ser proativo é outra questão importante para um bom relacionamento com a imprensa. O jornalista da assessoria precisa estar preparado para visualizar possíveis crises e, assim, criar um plano estratégico para antevê-las ou remediá-las imediatamente, sem grandes perdas. O assessor tem sempre que estar um passo a frente às demandas da mídia.

## 2.5 Os produtos

A assessoria de imprensa precisa possuir alguns produtos e serviços para melhor promover o fluxo da informação. São materiais produzidos e distribuídos para a mídia, de acordo com a necessidade do momento, além de condutas para facilitar o trabalho.

O *release* é a forma mais usual de trabalho de uma assessoria de imprensa. Esse tipo de texto, também é conhecido como *press release* ou comunicado. Enviado para os jornalistas, deve ser redigido utilizando técnicas jornalísticas, contendo estruturas, como por exemplo, o *lead* (respostas às perguntas básicas no primeiro parágrafo: o que, quem, quando, onde, como e por quê?), esboçado em uma ou duas páginas. Duarte (2008) avalia que o assunto deve ser de interesse que supõe público, mas com o ponto de vista da organização ou fonte. Pode estar acompanhado com fotos e infográficos. Com o tempo, surgiram também o áudio-*release* e o vídeo-*release*.

Outra forma de divulgar informações através dos veículos de comunicação é através da nota à imprensa, ou nota oficial. Serve para comunicar um evento futuro, esclarecer algum acontecimento, ou para estabelecer um posicionamento oficial da organização. Com uma linguagem mais formal em relação ao *release*, pode ser veiculada inclusive como uma nota paga.

Existe a sugestão de pauta. Como o nome já diz, o assessor vai sugerir aos repórteres ou editores acontecimentos ou dados que possam virar matéria nos jornais. Pode ser através de um texto, de em média um parágrafo, ou por telefonemas. Nesse contato é fornecido nomes de fontes, sugestões de infográficos e até mesmo uma pequena explicação do assunto tratado.

Uma atividade importante e típica de uma assessoria de imprensa é o clipping. Como expõe Duarte (2008, p. 242) “*consiste em identificar rotineiramente na imprensa as citações sobre a organização ou temas previamente determinados, organizá-las e encaminhá-las para conhecimento dos interessados.*” Além disso, o assessor deve sempre fazer uma análise de tudo o que é publicado sobre seu assessorado, visando perceber a imagem que a imprensa tem do cliente.

O *mailing*, uma espécie de lista com os dados (endereço, telefone, *e-mail*, etc) de grupos específicos, facilita muito a vida de qualquer assessor de imprensa, pois permite o envio direcionado de informações. Para Carvalho e Reis (2009, p. 15) “*para os releases, o que interessa são os endereços eletrônicos (e-mails) e*

*telefones. [...] Dessa forma, fazer um bom release e mandar para o destinatário certo é uma questão de sobrevivência para o assessor”.*

As entrevistas exclusivas e coletivas são duas formas de gerar conteúdo para a imprensa. Os jornalistas adoram exclusividade, e por isso, as entrevistas individuais são mais comuns e com uma probabilidade grande de emplacar. Já a segunda deve ser feita, como escreve Duarte (2008, p. 245), “*para passar informações relevantes e de interesse público imediato ou, ainda, em casos especiais de lançamentos, assinatura de contratos ou evento similar*”.

O *press kit* também pode ser um instrumento de divulgação. Para Chinem (2003, p. 73) “*press kit pode ser definido como um conjunto informativo composto de textos, artigos, números, índices econômicos, fotografias e outros materiais destinados a divulgação de fato jornalístico*”. Segundo os autores Elisa Kopplin e Luiz Artur Ferraretto, no livro “Assessoria de Imprensa: teoria e prática” (2001) recomendam o uso do *press kit* em entrevistas coletivas ou eventos, quando os jornalistas precisam receber um maior volume de dados.

A assessoria de imprensa precisa possuir ainda formas mais rápidas e constantes (disponível para acesso 24 horas) de disponibilizar todo material produzido. Na era da internet, as mídias sociais chegaram para dar visibilidade a isto. *Sites*, blogs, Twitter, Orkut e muitos outros *sites* de relacionamentos tornaram-se ferramentas imprescindíveis para a boa atuação do assessor de imprensa, estreitando inclusive os laços com o próprio leitor / telespectador / ouvinte / internauta.

### 3. FERRAMENTAS DE UMA A. I. NA ERA DIGITAL

Bombardeio de informação, *e-mails* vindos de todos os lados. Minutos, até horas, a selecionar conteúdos que, de fato, colaborem com a informação. Tempo precioso que os editores de jornais ou assessores de imprensa destinam diariamente para checar os *releases* recebidos. A era digital tornou mais simples para a fonte de informação encaminhar conteúdos diversos. Por vezes, sem qualquer utilidade. Pode ser a lanchonete que está com a promoção, ou uma fusão entre empresas. Conteúdos das mais diversas formas com o intuito de serem veiculados. É uma era que aprende, aos poucos, a lidar com bombardeio de dados e, ao mesmo tempo, filtros da informação.

O meio de transmissão de *releases* – a forma mais usual que uma assessoria possui para se comunicar com os meios de comunicação – foi algo que evoluiu com o tempo. O que hoje é feito via internet, através de *e-mails*, antigamente era feito por papel, telefone, telex ou por fax. Até a década de 90 do século XX, uma realidade dos veículos de comunicação. Com essa agilidade do novo século, as assessorias não ganharam somente tempo, mas a possibilidade de enviar *releases* para um maior número de pessoas a um custo menor. Comenta Roberto de Camargo Penteado Filho:

Um item importante quando falamos da Internet é a redução de custos. O *e-mail* é instantâneo. Em minutos, pode atingir mil jornais e jornalistas. Se essa mesma operação fosse feita via fax, demoraria cerca de 50 horas (considerando um dado otimista, de três minutos para cada ligação telefônica) e o custo seria pelo menos mil vezes maior. Se fosse em papel, além de gastar mais tempo, também se gastaria mais com motorista e gasolina e | ou com os Correios. (PENTEADO FILHO, 2008, p. 349).

#### 3.1 *Releases* por todos os lados

A explosão de *releases* foi o meio encontrado pelas empresas para aumentar o contato com a população, intermediado pela mídia. Entretanto, a crescente competitividade comercial e a busca desenfreada para estar sempre na mídia provocaram enxurradas de *releases*, perdendo o sentido de informar e passando a atingir fins mercadológicos. Jorge Duarte ressalta esse fato:



A partir da década de 80, com a redemocratização, a volta da liberdade de imprensa, o estabelecimento de novos padrões de competitividade e a necessidade das organizações de darem satisfações à sociedade e manterem uma imagem positiva, o *release* transformou-se em um vigoroso artefato da iniciativa privada para utilizar a imprensa como elo com a sociedade – o mercado consumidor. Vulgarizou-se no uso e nos objetivos de informar e tornou-se veículo de promoção para fins mercadológicos e de consolidação de imagem pública. (DUARTE, 2008, p. 289).

Segundo Duarte (2008), existem assessores ou dirigentes que acreditam que a emissão de *release* é a solução para qualquer problema e que avaliam a qualidade de suas assessorias pela quantidade de *releases* emitidos e de adjetivos neles incluídos. Assim, como também descreve Duarte (2008), muitos textos são enviados apenas para cumprir quotas, satisfazer ao ego do contratante ou garantir qualquer citação na mídia.

Saber distinguir a informação relevante do que é “lixo” é primordial para o exercício da profissão de jornalista. Tanto o assessor de imprensa precisa selecionar o que divulga, quanto o editor necessita saber fazer uma triagem, apurando o que realmente é notícia.

O assessor de imprensa precisa ganhar a confiança do jornalista do veículo de comunicação. Para isso, tem que criar o hábito de somente repassar o que realmente acredita ser importante. Há um senso comum de que editores tem o hábito de deletar *e-mails*, instintivamente, de assessorias que costumam divulgar dados sem filtros. Perder essa confiança significa de que quando realmente possuir uma notícia séria, ninguém dará chance nem para ler o *release*.

### 3.2 A eficiência dos *releases*

De acordo com Duarte (2008), várias providências podem ser tomadas para aumentar a eficácia dos *releases* eletrônicos. Primeiro, a assessoria deve evitar mandar *releases* e mensagens a pessoas que não pediram ou não autorizaram o envio de informações, assim como mandar realmente o que for importante e de interesse dos meios de comunicação de massa. Segundo, como ainda lembra Duarte (2008), é preciso que a assessoria identifique o *release* eletrônico.

Basicamente, logo no começo deve conter um título chamando a atenção para o assunto e no final disponibilizar o contato.

De qualquer forma, os jornalistas dos veículos não podem se privar de divulgar seus endereços eletrônicos. Duarte (2008) aconselha que o jornal ou editor nunca se prive de fornecer o *e-mail* para contato, pois deixaria de ter acesso a informações vitais, sempre escondidas por muito lixo.

O assessor de imprensa, por ser a pessoa que conhece de maneira mais profunda a instituição para qual trabalha, bem como os critérios de noticiabilidade dos meios de comunicação, é a pessoa imprescindível para uma organização ser considerada boa geradora de conteúdo. Para Duarte (2008, p. 286), “*o resultado, para quem contrata o assessor, é visibilidade na mídia. Para o veículo é a notícia. Para a audiência, informação*”. Isso não significa conseguir a publicação do que escreve, mas facilita o caminho.

O assessor tem conhecimento técnico sobre o que pode ou não ser notícia na imprensa e estabelece um filtro inicial na divulgação, mas a decisão final é do jornalista, na redação, com base em critérios editoriais do veículo no qual atua (DUARTE, 2008, p. 287).

Falar um pouco mais a fundo da estrutura e importância dos *releases* significa expor a ferramenta mais tradicional e simbólica de uma assessoria de imprensa. Esse material informativo é divulgado de forma coletiva até mesmo para que o assessor não perca tempo tratando individualmente o tema com cada jornalista, procurando-o assim, os repórteres que demonstrarem interesse. Jorge Duarte lembra também que a publicação dos *releases* passa a ser de responsabilidade do jornal.

Caso o conteúdo seja utilizado, provavelmente não será informada ao público a origem da informação (*release*) nem identificada a autoria do texto (assessor), ainda que divulgado na íntegra, como notícia. O veículo assume, assim, as informações como material editorial e garante, com sua credibilidade, o aval às informações enviadas pela assessoria. A audiência, por sua vez, interpretará a notícia como tendo sido pautada, apurada e editada pelo veículo, inclusive por que desconhece o funcionamento do sistema de informação envolvendo assessorias e redações. (Ibid, p. 288)

Nilson Lage no livro “A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística” (2001) revela que estatísticas americanas comprovam que fontes institucionais correspondem a 60% de tudo que é publicado em veículos de comunicação. Este dado revela que as organizações são realmente boas geradoras de conteúdo e que conseguem distribuir o que produzem de forma eficiente para a mídia.

### 3.3 Na era da Internet

A comunicação, ou o ato de comunicar-se, passa por revoluções contínuas decorrente dos avanços tecnológicos. Cada dia que passa, a troca de informações se intensifica e se torna mais rápida. Quem sabe se comunicar sai na frente e se torna mais competitivo. Segundo Penteado Filho (2008), os meios de comunicação de massa atuam como facilitadores do processo.

O computador, conectado à internet, tornou-se uma das ferramentas mais importantes na era da informação. Facilitou a convergência de material produzido em texto, áudio e vídeo, além de permitir o fluxo bidirecional, até mesmo multidirecional, de informação. A um custo baixo, quem antigamente apenas recebia, agora pode produzir e gerar conteúdo para o mundo inteiro.

Ele [o computador] cresce com a incorporação da multimídia e vai integrando diversos meios de comunicação, tirando proveito do que existe de melhor em cada um. Sua tendência, como eletrodoméstico, é integrar, cada vez mais, em um único conjunto, a televisão, o aparelho de som, o rádio, o telefone, o fac-símile, e também, o videocassete. (PENTEADO FILHO, 2008, p. 341).

Outras ferramentas, além do *release* enviado por *e-mail*, puderam estreitar ainda mais o relacionamento do assessor de imprensa com os jornalistas dos veículos de comunicação e até mesmo com os cidadãos. Além do *site* institucional, já bastante difundido, outras mídias sociais, como Orkut, Twitter, Facebook, blog e Youtube, surgem como intensificadoras do processo de comunicação.

Com o *site* institucional ou oficial, ferramenta com possibilidade de conteúdo mais amplo, o assessor consegue disponibilizar todas, ou quase todas, informações

que deseja que o público tenha conhecimento, entretanto, de forma mais unidirecional. Normalmente, a única forma de contato de quem visita com quem produz o *site* é através do “fale conosco”. O blog, ferramenta mais simples que o *site*, se torna mais democrático quando permite que as pessoas que visitam o local postem comentários.

*Sites* como o Orkut e o Facebook, onde qualquer pessoa pode entrar e criar um perfil, disponibilizando, caso queiram, fotos e dados pessoais, permitem que o usuário se interligue com pessoas conhecidas ou até com outras nunca vistas, através de comunidades, que englobam internautas em torno de um mesmo conceito. Pode ser um perfil de um político ou uma comunidade de um produto. As pessoas escrevem mensagens sobre o que querem, para quem querem, e recebem recados como resposta.

No Youtube, qualquer indivíduo também pode criar um perfil para postar vídeos. Tanto produções mais elaboradas, como vídeos caseiros, têm espaço garantido no Youtube. Qualquer pessoa também pode ter acesso às gravações, além de poder deixar comentários.

O Twitter, uma espécie de microblog, permite aos usuários enviar e receber mensagens de até 140 caracteres. Cada pessoa, em seu perfil possui seguidores e também segue outras que concordaram em serem seguidas. Através do Twitter, um usuário pode escrever mensagens mandando seguir o blog, ou *site*, relatar acontecimentos, ou até mesmo escrever o que acabou de almoçar. Em uma assessoria de imprensa, pode servir para enviar mensagens a jornalistas, que estão fora das redações, por meio de acesso à internet via celular.

### 3.4 O fluxo multidirecional da informação

As informações disponibilizadas por uma assessoria de imprensa, até pouco tempo, seguiam apenas um meio para atingir o público desejado. O assessor enviava o *release* às redações e só depois, os meios de comunicação de massa repassavam em forma de matérias. Era necessário existir esta ponte. Entretanto, as informações publicadas ficavam a mercê do repórter. Com o surgimento das mídias

sociais, a assessoria de imprensa pôde estreitar os laços com o público alvo, sem precisar do intermédio da mídia.

Os veículos de comunicação não conseguem publicar tudo o que chega das assessorias de imprensa. Assim, os canais digitais aparecem também para suprir a necessidade de divulgar conteúdos das assessorias que não conseguem emplacar nos jornais. Dessa forma, as assessorias precisam fazer com que os públicos alvos criem o hábito de acessar as novas mídias, visando compartilhar o maior número de informações possíveis.

Melhorar o contato com público, que a cada dia torna-se mais exigente, significa melhorar a imagem da instituição, por torna-se mais acessível. A possibilidade de interagir diretamente com este público, através da internet, permite também ao assessor de imprensa receber rapidamente uma resposta sobre o que foi divulgado. Saber utilizar essa resposta positivamente é fundamental. Como exemplo, é possível citar, que ao divulgar algum equívoco e não dar atenção a repercussão negativa imediata, para poder adotar uma ação emergencial, pode significar perdas incalculáveis de imagem e financeira.

Esses públicos instantâneos e mais dinâmicos, por sua vez, exercem importante papel na fiscalização e controle do que é comunicado. Consumidores e clientes podem organizar-se em torno de um tema comum, fazerem campanhas on line. Podem ainda elogiar ou criticar, em *websites* específicos, uma organização ou seus produtos. Informações truncadas ou erradas podem espalhar-se, ou ser espalhadas rapidamente. (PENTEADO FILHO, 2008, p. 348).

A rede mundial de computadores permite aos internautas se juntarem em grupos, ao redor de um mesmo interesse, para promover a troca de informações. Tais encontros virtuais podem acontecer nos *sites*, fóruns e até mesmo nas redes sociais. Os conteúdos dessas conversas podem ser sobre a banda de rock preferida, o mandato corrupto de um político ou sobre um produto. Essas pessoas podem inclusive marcar encontros ou organizar campanhas para promover ou desmoralizar o motivo da união.

## 4. ESTUDO DE CASO

Esta pesquisa faz uma análise da assessoria de imprensa do senador César Borges (PR/BA), eleito em 2002. Em 2010, ano de elaboração deste trabalho, César Borges ocupava o cargo de presidente estadual do Partido da República, bem como se prepara para viver em poucos dias a campanha eleitoral, visando a reeleição.

O mandato do senador César Borges era marcado pela atuação em áreas como infraestrutura e no social. Borges possuía cinco projetos que viraram lei, entre eles, o que alterou o Código de Processo Civil, possibilitando a realização de inventário, partilha, separação consensual e divórcio consensual por via administrativa. Foi autor também da emenda constitucional nº 58.

Participou, em 2010, como membro titular, no Senado Federal, das Comissões de Assuntos Econômicos, de Desenvolvimento Regional e Turismo e de Agricultura e Reforma Agrária. Ocupava também a suplência das Comissões de Assuntos Sociais, de Constituição Justiça e Cidadania e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

A assessoria de imprensa do senador César Borges, no período de análise, era composta por três pessoas – um jornalista e um técnico especialista na parte gráfica estabelecidos em Brasília e outro jornalista em Salvador. O assessor em Brasília cobria mais a atuação parlamentar do senador, enquanto o jornalista de Salvador acompanhava o político nos eventos na capital baiana, bem como nas viagens para o interior do estado.

Para melhor se comunicar com a mídia e com o eleitorado baiano, a assessoria de imprensa do senador aderiu a algumas ferramentas na internet. Primeiramente surgiu o *site*, onde era disponibilizado informações da atuação do parlamentar no Senado Federal. O menu fornecia aos usuários a possibilidade de acessar as notícias da assessoria e da mídia externa, além de pareceres, projetos que viraram lei, projetos em tramitação, pronunciamentos e a própria biografia do senador.

O *site* ainda possui um “fale conosco” e o acesso para os perfis do senador em outros canais digitais. Com utilização para assessoria de imprensa, a equipe descobriu que poderia oferecer vídeos e áudios, o que passou a criar uma demanda de interesses da imprensa. No caso, esta pesquisadora optou por separar conteúdos do *site* do parlamentar e avaliar se esses conteúdos tiveram aceitação em páginas de notícias veiculadas em redações sediadas na cidade de Salvador (BA).

O blog, outro canal de comunicação do senador César Borges, disponibilizava as notícias (com texto e foto) produzidas pela assessoria. O Twitter, o microblog, divulgava mensagens curtas, com informações de viagens, opiniões do senador e links. No dia 4 de junho de 2010, foi verificado que Borges seguia 21 pessoas e era seguido por 1.455 usuários no Twitter.

César Borges possuía ainda um canal no Youtube, onde eram postados vídeos dos discursos dele no plenário e falas nas comissões, fornecidos pela TV Senado, como também conteúdo produzido pela própria assessoria. No Orkut, possuía uma comunidade com 171 membros e um perfil com 715 “amigos”. No Facebook possuía em maio de 2010 uma rede de contatos com 333 pessoas. Além disso, possuía um perfil desatualizado no My Space.

A referenda pesquisa é feita através da análise de como três *sites* de notícias – Bahia Notícias, Política Livre e Bahia Já – todos com sede na Bahia, aproveitaram os *releases* da assessoria de imprensa do senador César Borges, oriundos dos discursos do parlamentar no plenário do Senado Federal, durante o mês de maio de 2010. Foram ao todo nove *releases*.

O objetivo é avaliar a credibilidade da assessoria, bem como verificar quantas vezes e como pautou os veículos selecionados.

#### 4.1 *Control C Control V*

Esta pesquisadora separou nove *releases* escritos pela assessoria de imprensa do senador César Borges, derivados dos discursos do parlamentar na tribuna do Senado Federal, durante o mês de maio de 2010, os quais foram

publicados no *site* do senador, bem como divulgados por *e-mail* para o *mailing* da assessoria. Abaixo, seguem os títulos dos *releases*, juntamente com as datas de publicação.

- 1º - 04/05/2010 - Senado aprova emendas em favor do cacau
- 2º - 05/05/2010 - César lamenta pressão sobre Dalponte e lança desafio
- 3º - 11/05/2010 - Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César
- 4º - 12/05/2010 - Procuradores causam insegurança jurídica, afirma senador
- 5º - 18/05/2010 - César critica esvaziamento da Agerba no atual governo
- 6º - 19/05/2010 - César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa”
- 7º - 26/05/2010 - FAEB e APC se solidarizam com senador
- 8º - 26/05/2010 - Governador teve reação de Pôncio Pilatos na morte de delegado
- 9º - 27/05/2010 - Burocratas do governo estão contra o cacau

Os *sites* selecionados para este estudo têm como sede a cidade de Salvador, capital da Bahia, e são eles: Bahia Notícias, Política Livre e Bahia Já. De acordo com o editor do *site* Bahia Notícias, Evilásio Jr., em entrevista a esta pesquisadora, o portal registrou, segundo estatística do Instituto de Verificação de Circulação (IVC), no período de 19 de abril de 2010 a 19 de maio de 2010, o valor de 1,1 milhão de acessos únicos e pelo levantamento do Google Analytics, o *site* atingiu o número de 2.554.618 *page-views* neste período.

O editor do *site* Política Livre, Raul Monteiro, em entrevista oral a esta pesquisadora (2010), comentou que o portal possuía uma média de dez mil acessos únicos por dia, segundo levantamento do Google Analytics em 2010. Por fim, o *site* Bahia Já, por meio de entrevista oral com o diretor de Redação, Tasso Tranco, revelou que no mês de abril de 2010, a página alcançou a marca de 1.377.317 *page-views*, segundo o relatório do Locaweb.

### **Release 1**

No caso do primeiro *release*, foi possível observar que dois *sites* aproveitaram o texto da assessoria, intitulado “Senado aprova emendas em favor do cacau”, do dia 4 de maio de 2010. O *release* falava sobre a aprovação, no Senado Federal, de



emendas de autoria do senador César Borges à Medida Provisória (MP) 472/2009. O objetivo era ampliar o alcance do PAC do Cacau, beneficiando grande parte dos produtores. O parlamentar também pedia para que fosse feita uma mobilização para que o presidente Lula não vetasse as emendas, tendo em vista que o Ministério da Fazenda não havia aceitado os pontos propostos.

Nesta observação aconteceu algo curioso. Esta pesquisadora verificou que o *release* falava da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 472/2009. Assim, os *sites* seguiram falando da PEC 472/2009. Entretanto, a assessoria comentou um equívoco, pois a discussão do plenário trava-se da MP 472/2009 e não de uma PEC. No momento de elaboração desta pesquisa, a assessoria já havia corrigido esta informação no *site* do parlamentar.

O *site* Política Livre publicou no dia 5 de maio de 2010, uma matéria com o mesmo título. Os dois primeiros parágrafos foram copiados do *release*, mudando somente as informações do dia que foi escrito o texto e o estado de origem do senador César Borges. É Possível ver a seguir:

#### *Release* da assessoria do senador César Borges

##### **Senado aprova emendas em favor do cacau**

Emendas do senador César Borges (PR-BA) que ampliam o alcance do PAC do Cacau foram aprovadas hoje (04) no Senado, beneficiando cerca de 97,8% dos produtores com alteração na tabela de descontos - para compatibilizar a produção com a capacidade de pagamento - e incluindo 1.300 produtores que estavam fora do programa através da compra de débitos do PESA com recursos do Banco do Nordeste, com isto unificando as garantias. As emendas foram incluídas na PEC 472/2009 por acordo de César Borges com o relator Romero Jucá (PMDB-RR).

Como o Ministério da Fazenda não havia aceitado estes pontos, o senador adverte que as emendas ainda precisam ser garantidas. "Precisamos nos mobilizar para que o presidente Lula não vete estas conquistas", afirmou. César Borges reclamou que o presidente Lula havia ordenado ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, solucionar "de uma vez por todas" os problemas do cacau, mas a solução enviada ao Senado pelos assessores do ministro não atendeu ao esperado. Por isto Borges pediu o apoio do relator para alterar a proposta original.

O presidente da APC (Associação dos Produtores de Cacau), Henrique de Almeida, anunciou à noite apoio à solução encontrada pelo senador. De acordo com César Borges, as propostas que aprovou no Senado foram trazidas pelos produtores e pelo diretor geral da Ceplac, Jay Wallace, e teve também o respaldo do governo estadual, em carta que o

próprio governador enviou ao ministro Guido Mantega. Por ter ouvido do próprio presidente Lula a insatisfação com as seguidas reclamações dos produtores, César Borges acredita que não haverá veto.

"Precisamos sensibilizar o presidente, mas pelo que sei, o presidente Lula está sensibilizado para a questão", disse o senador. Além de beneficiar os produtores com contrato no PESA de pagarem a dívida com recursos do FNE, concentrando suas hipotecas no Banco do Nordeste, e da melhoria das tabelas de descontos, César Borges também conseguiu ampliar para 31 de outubro o prazo de renegociação dos produtores incluídos na dívida ativa, que venceria em 30 de junho. O prazo dos débitos vencidos do PESA também passam a alcançar 2010.

Além das emendas de César Borges, o Senado aprovou outros benefícios após acordo com o governo, em negociação do próprio senador e da Ceplac com o a Fazenda, como a prorrogação para 30 de abril de 2004 da renegociação dos contratos com crédito do FNE e Pronaf, beneficiando mais de 1.400 contratos. Também foi prorrogado para 30 de dezembro de 2010 o prazo de adesão ao PAC do Cacau. O Senado também aprovou outras medidas gerais, como a suspensão da dívida ativa até 30 de dezembro e perdão das dívidas agrícolas até R\$ 10 mil.

## Notícia do *site* Política Livre

### **Senado aprova emendas em favor do cacau**

Emendas do senador César Borges (PR) que ampliam o alcance do PAC do Cacau foram aprovadas ontem no Senado, beneficiando cerca de 97,8% dos produtores com alteração na tabela de descontos para compatibilizar a produção com a capacidade de pagamento e incluindo 1.300 produtores que estavam fora do programa através da compra de débitos do PESA com recursos do Banco do Nordeste, com isto unificando as garantias. As emendas foram incluídas na PEC 472/2009 por acordo de César Borges com o relator Romero Jucá (PMDB-RR). Como o Ministério da Fazenda não havia aceitado estes pontos, o senador adverte que as emendas ainda precisam ser garantidas. "Precisamos nos mobilizar para que o presidente Lula não vete estas conquistas", afirmou. César Borges reclamou que o presidente Lula havia ordenado ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, solucionar "de uma vez por todas" os problemas do cacau, mas a solução enviada ao Senado pelos assessores do ministro não atendeu ao esperado. Por isto Borges pediu o apoio do relator para alterar a proposta original.

Também no dia 5 de maio de 2010, o *site* Bahia Já publicou o *release* quase que na íntegra, mudando o título e trocando a palavra "hoje" pela palavra "ontem". Conforme é possível verificar abaixo no primeiro e último parágrafos:

### **Senador apresenta emendas MP do cacau e quer garantias de Lula**

Emendas do senador César Borges (PR-BA) que ampliam o alcance do PAC do Cacau foram aprovadas ontem (04) no Senado, beneficiando cerca de 97,8% dos produtores com alteração na tabela de descontos - para compatibilizar a produção com a capacidade de

pagamento - e incluindo 1.300 produtores que estavam fora do programa através da compra de débitos do PESA com recursos do Banco do Nordeste, com isto unificando as garantias. As emendas foram incluídas na PEC 472/2009 por acordo de César Borges com o relator Romero Jucá (PMDB-RR).

[...]

Além das emendas de César Borges, o Senado aprovou outros benefícios após acordo com o governo, em negociação do próprio senador e da Ceplac com o a Fazenda, como a prorrogação para 30 de abril de 2004 da renegociação dos contratos com crédito do FNE e Pronaf, beneficiando mais de 1.400 contratos. Também foi prorrogado para 30 de dezembro de 2010 o prazo de adesão ao PAC do Cacau. O Senado também aprovou outras medidas gerais, como a suspensão da dívida ativa até 30 de dezembro e perdão das dívidas agrícolas até R\$ 10 mil.

## **Release 2**

Ao observar o segundo *release*, “César lamenta pressão sobre Dalponte e lança desafio”, do dia 5 de maio de 2010, foi possível notar que os *sites* Bahia Notícias e Política Livre se pautaram pelo texto. O *release* tratava de uma tréplica do senador César Borges ao então governador da Bahia, Jaques Wagner, sobre uma possível pressão que o representante do governo baiano teria feito à empresa de calçados Dalponte para fazer declarações falsas a respeito da instalação da fábrica na cidade de Ubaíra (BA). Borges afirmava que os incentivos que a empresa recebeu partiram apenas da prefeitura de Ubaíra. O senador aproveitou para questionar o que realmente o então governo estadual havia contribuído para a instalação da fábrica da Dalponte na cidade.

O *site* Política Livre publicou uma nota, no dia 5 de maio de 2010, aproveitando dois dos três parágrafos do *release*. Mudou o título e fez pequenas alterações no texto, principalmente quanto a alguns verbos. Abaixo segue os dois primeiros parágrafos do *release* e a nota do *site*.

### *Release* da assessoria do senador César Borges

#### **César lamenta pressão sobre Dalponte e lança desafio**

O senador César Borges lamentou a pouco, em discurso da tribuna do Senado, que o governo do estado tenha pressionado a indústria Dalponte a fazer uma declaração falsa para rebater sua crítica ao fracasso do atual governo em atrair empresas para a Bahia. E disse que não vai se calar e que não teme represálias do governador. "Isto não é republicano, mas não vai me calar. Ele pode mandar quem ele quiser me atacar, porque

vou continuar cobrando a solução de tantos problemas em educação, saúde, emprego e segurança pública na Bahia", afirmou.

O senador disse que a Dalponte está na Bahia, instalada em Santo Antonio de Jesus, desde agosto de 2003, graças a incentivos fiscais dados pelo próprio César Borges, quando governou o estado. E desafiou o atual governador a dizer o que foi dado no atual governo para a Dalponte se instalar em Ubaíra. "Confirmei com o prefeito agora mesmo, por telefone, que toda a infra-estrutura, incluindo galpão, treinamento de funcionários e subestação elétrica, foi toda custeada pela prefeitura. Os incentivos fiscais já existiam e foram dadas pelo meu governo. O que então o atual governo deu para a Dalponte se instalar em Ubaíra, afinal?", questionou. [...]

## Política Livre

### **César Borges afirma que governo do Estado pressiona Dalponte**

O senador César Borges (PR) afirmou há pouco, em discurso da tribuna do Senado, que o governo do estado pressionou a indústria Dalponte a fazer uma declaração "falsa" para rebater sua crítica ao suposto fracasso do atual governo em atrair empresas para a Bahia. Borges disse que não vai se calar e que não teme represálias do governador. "Isto não é republicano, mas não vai me calar. Ele pode mandar quem ele quiser me atacar, porque vou continuar cobrando a solução de tantos problemas em educação, saúde, emprego e segurança pública na Bahia", afirmou. O senador disse que a Dalponte está na Bahia, instalada em Santo Antônio de Jesus, desde agosto de 2003, graças a incentivos fiscais, que ele teria concedido quando governou o estado e questionou o atual governador sobre quais incentivos teriam sido concedidos para a Dalponte se instalar em Ubaíra.

O Bahia Notícias, que também aproveitou o *release*, no dia 5 de maio de 2010, fez alterações no título e no próprio texto. É possível observar, que mesmo mudando bastante o texto, a base foi o *release*. Inclusive às aspas do senador divulgadas pela assessoria foram aproveitadas. Confira a seguir:

### **Borges diz que governo pressionou Dalponte**

O senador César Borges (PR), em discurso na tribuna do Congresso nesta quarta-feira (5), disse que o governo da Bahia teria pressionado a empresa de calçados Dalponte a fazer declarações falsas para rebater às críticas do parlamentar de que o Executivo estadual não teria contribuído para a instalação da fábrica em Ubaíra. "Isto não é republicano, mas não vai me calar. Ele (governador Jaques Wagner) pode mandar quem ele quiser me atacar, porque vou continuar cobrando a solução de tantos problemas na Bahia", declarou. Borges assegura que confirmou com o prefeito local por telefone que toda a infraestrutura, incluindo galpão, treinamento de funcionários e subestação elétrica, foi custeada pela prefeitura de Ubaíra. O que foi então que o atual governo deu para a Dalponte se instalar em Ubaíra, afinal?"questionou. Borges aproveitou para lembrar que a Dalponte está na Bahia, instalada em Santo Antonio de Jesus, desde agosto de 2003, graças a incentivos fiscais dados por ele próprio, ainda quando governou o estado, com protocolo assinado em maio de 1999.

### **Release 3**

Referente ao terceiro *release*, os três *sites* aproveitaram o conteúdo. Com o título “Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César”, do dia 11 de maio de 2010, o *release* abordava fala de César Borges sobre a matéria do jornal O Globo, bem como um artigo do cantor Caetano Veloso no mesmo jornal, onde se discutia o preconceito ideológico que o Pelourinho estaria enfrentando por parte do PT baiano – patrimônio histórico ligado à imagem do ex-senador Antonio Carlos Magalhães (então Democratas quando faleceu). Borges revelou que o local estaria abandonado pelo governo, prejudicando o turismo e a geração de empregos.

O *site* Política Livre, no dia 11 de maio de 2010, a partir da análise desta pesquisadora, copiou os dois primeiros parágrafos e o título, do *release* que contem cinco parágrafos. Retirou às informações do estado do senador e o número referente à data no primeiro parágrafo e no segundo parágrafo retirou uma palavra (um verbo) e acrescentou um link de uma matéria. Também acrescentou o sobrenome do senador ao título. Pode-se verificar abaixo.

#### *Release da assessoria do senador César Borges*

##### **Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César**

Concordando com os artigos e matérias publicadas pelo jornal O Globo, nos últimos dias, o senador César Borges (PR-BA) disse hoje (11), no Senado, que o Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT baiano, porque está ligado ao legado do falecido senador Antonio Carlos Magalhães, o que explicaria o atual abandono. O senador disse também que, ao contrário de atingir Antonio Carlos Magalhães, o preconceito prejudica o turismo baiano e os empregos gerados no Pelourinho. “Por trás desse preconceito existe a incapacidade de levar segurança, de organizar a gestão do Estado. O preconceito funciona como mera desculpa”, afirmou.

César Borges leu trechos da reportagem “Na briga política da Bahia, o Pelourinho é que sofre”, publicada nesta terça, pelo O Globo, e artigo do compositor Caetano Veloso, publicado domingo, no mesmo jornal. Para o senador, “pinçar aqui e ali trechos do artigo de Caetano Veloso pode tirar suas idéias do contexto”, mas afirmou que a reportagem do jornal O Globo foi fiel ao artigo do cantor, “que descreve a existência de um preconceito ideológico no Governo do PT na Bahia, o que impede um tratamento administrativo justo e digno para o patrimônio histórico mais importante do Brasil, que é o Pelourinho”. [...]

## Política Livre

### **Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César Borges**

Concordando com os artigos e matérias publicadas pelo jornal O Globo, nos últimos dias, o senador César Borges (PR) disse hoje, no Senado, que o Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT baiano, porque está ligado ao legado do falecido senador Antonio Carlos Magalhães, o que explicaria o atual abandono. O senador disse também que, ao contrário de atingir Antonio Carlos Magalhães, o preconceito prejudica o turismo baiano e os empregos gerados no Pelourinho. “Por trás desse preconceito existe a incapacidade de levar segurança, de organizar a gestão do Estado. O preconceito funciona como mera desculpa”, afirmou.

César Borges leu trechos da reportagem “Na briga política da Bahia, o Pelourinho é que sofre”, publicada nesta terça, pelo O Globo, e artigo do compositor Caetano Veloso, publicado domingo, no mesmo jornal e reproduzido por este Política Livre abaixo ([ver aqui](#)). Para o senador, “pinçar aqui e ali trechos do artigo de Caetano Veloso pode tirar suas idéias do contexto”, mas a reportagem do jornal O Globo foi fiel ao artigo do cantor, “que descreve a existência de um preconceito ideológico no governo do PT na Bahia, o que impede um tratamento administrativo justo e digno para o patrimônio histórico mais importante do Brasil, que é o Pelourinho”.

No dia 11 de maio de 2010, o *site* Bahia Notícias publicou notícia sobre o assunto do *release*, com texto e título próprios, mas aproveitando as falas do senador contidas no texto da assessoria. É possível verificar abaixo.

### **Borges critica 'preconceito ideológico' no Pelô**

O senador César Borges (PR-BA) disse, em pronunciamento no Senado nesta terça-feira (11), que o Pelourinho é vítima de retaliações, porque a revitalização do Centro Histórico é um legado do falecido senador Antonio Carlos Magalhães. Para Borges, essa birra explicaria o atual estado de abandono. Para o republicano, há “a existência de um preconceito ideológico no governo do PT na Bahia, o que impede um tratamento administrativo justo e digno para o patrimônio histórico mais importante do Brasil, que é o Pelourinho. (...) Por trás desse preconceito existe a incapacidade de levar segurança, de organizar a gestão do Estado. O preconceito funciona como mera desculpa”, afirmou. De acordo com César Borges, sem qualquer preconceito ideológico, o então embaixador de Cuba, Jorge Perez, o visitou no governo da Bahia para elogiar a reforma do Pelourinho e dizer que o modelo adotado na Bahia poderia inspirar a restauração do centro histórico da capital cubana, Havana, pela semelhança com Salvador. Entretanto, o protótipo agora é combatido no atual governo do PT, que não quer apoiar o Pelourinho supostamente para não favorecer os empresários locais.

O *site* Bahia Já, também no dia 11 de maio de 2010, divulgou na íntegra o *release*, sem nenhuma alteração. Veja a seguir o primeiro parágrafo.

### **Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César Borges**

Concordando com os artigos e matérias publicadas pelo jornal O Globo, nos últimos dias, o senador César Borges (PR) disse hoje, no Senado, que o Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT baiano, porque está ligado ao legado do falecido senador Antonio Carlos Magalhães, o que explicaria o atual abandono. O senador disse também que, ao contrário de atingir Antonio Carlos Magalhães, o preconceito prejudica o turismo baiano e os empregos gerados no Pelourinho. “Por trás desse preconceito existe a incapacidade de levar segurança, de organizar a gestão do Estado. O preconceito funciona como mera desculpa”, afirmou. [...]

### **Release 4**

O quarto *release* “Procuradores causam insegurança jurídica, afirma senador”, de 12 de maio de 2010, foi aproveitado pelos *sites* Política Livre e Bahia Já. O assunto era o discurso de Borges sobre a insegurança jurídica que estaria vivendo os baianos, pois os Ministérios Públicos da União e da Bahia estavam querendo rever todas as licenças ambientais concedidas pela Prefeitura de Salvador desde 2005 e ainda fechar 33 empreendimentos já construídos, ameaçando cerca de 20 mil empregos.

A matéria de apenas um parágrafo do *site* Política Livre, do dia 13 de maio, mostrava que, em relação ao *release* da assessoria, aproveitou o primeiro parágrafo e fez alterações no título e cinco correções no texto em si. Abaixo é possível comparar.

### *Release da assessoria do senador César Borges*

#### **Procuradores causam insegurança jurídica, afirma senador**

O senador César Borges (PR-BA) protestou hoje (12) no Senado contra os Ministérios Públicos da União e da Bahia, que querem rever todas as licenças ambientais concedidas pela Prefeitura de Salvador desde 2005 e ainda fechar 33 empreendimentos já construídos, até que as licenças sejam reavaliadas. De acordo com o senador, os procuradores causam insegurança jurídica para a cidade e ameaçam cerca de 20 mil empregos gerados na indústria da construção civil, além de afrontarem o governo estadual e a prefeitura, porque as licenças foram concedidas por órgãos ambientais estaduais e municipais. [...]

## Política Livre

### **César Borges afirma que procuradores criam insegurança jurídica**

O senador César Borges (PR) criticou ontem, no Senado, os Ministérios Públicos da União e da Bahia, que querem rever todas as licenças ambientais concedidas pela Prefeitura de Salvador desde 2005 e fechar 33 empreendimentos já construídos, até que as licenças sejam reavaliadas. De acordo com o senador, os procuradores causam insegurança jurídica para a cidade e ameaçam cerca de 20 mil empregos gerados na indústria da construção civil. Segundo Borges, o pedido dos procuradores afronta o governo estadual e a prefeitura, porque as licenças foram concedidas por órgãos ambientais estaduais e municipais.

O *site* Bahia Já publicou em 13 de maio de 2010 uma matéria parecida com o *release*. O título do *release* que era “Procuradores causam insegurança jurídica, afirma senador” se tornou “César Borges diz que procuradores causam insegurança jurídica”. O segundo parágrafo foi retirado e os outros quatro que permaneceram sofreram pequenas alterações. É possível confrontar os primeiros parágrafos do *release* e da notícia. Abaixo a matéria.

### **César Borges diz que procuradores causam insegurança jurídica**

O senador César Borges (PR-BA) protestou ontem (12) no Senado contra os Ministérios Públicos da União e da Bahia, que querem rever todas as licenças ambientais concedidas pela Prefeitura de Salvador desde 2005 e o fechamento de 33 empreendimentos já construídos, até que as licenças sejam reavaliadas. De acordo com o senador, os procuradores causam insegurança jurídica para a cidade, espantam quem constrói e ameaçam 20 mil empregos gerados na indústria da construção civil, além de afrontarem o governo estadual e a prefeitura, porque as licenças foram concedidas por órgãos ambientais estaduais e municipais. [...]

### **Release 5**

O quinto *release* “César critica esvaziamento da Agerba no atual governo”, de 18 de maio de 2010, pautou o três *sites*. O texto falava do fim do convênio entre a Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia (Agerba) para que fiscalizasse a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba). A questão desencadeou um conflito entre a Coelba e consumidores baianos devido a um mal explicado aumento das contas de luz. César Borges afirmou que os consumidores estavam desprotegidos e que o governo



estadual ignorou exigências da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para a reestruturação da Agerba.

O *site* Política Livre publicou, em 18 de maio de 2010, dois dos quatro parágrafos do *release*. Mudou o título, retirou o número que indicava a data e a palavra “e” na segunda linha do primeiro parágrafo. Compare agora com o *release*.

### *Release* da assessoria do senador César Borges

#### **César critica esvaziamento da Agerba no atual governo**

##### **De acordo com senador, “crise das contas de luz” da Coelba resulta de descaso com a agência**

O senador César Borges (PR-BA) disse hoje (18) que o conflito entre a Coelba e consumidores baianos a respeito de um mal-explicado aumento das contas de energia, e que já dura mais de um mês, é resultado do fim do convênio que permitia que a Agerba (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia) fiscalizasse a empresa. “Os consumidores estão desprotegidos. Por isso, os técnicos da ANEEL tiveram que ir à Bahia dar uma resposta para as dúvidas dos consumidores”, disse o senador, que estima prejuízo para dezenas de milhares de baianos.

César Borges recordou que seu governo realizou o primeiro convênio com o governo federal para que a Coelba fosse fiscalizada pela Agerba, logo após haver implantado a agência, contratando 72 concursados para as carreiras de agente e técnico em regulação. Entretanto, exigências feitas recentemente pela ANEEL (a agência federal do setor elétrico) ao governo baiano foram ignoradas, entre elas que a direção da Agerba tivesse mandato fixo e realizasse concurso, implicando na não-renovação do convênio. “A Bahia é hoje o único estado que não fiscaliza o serviço de energia elétrica, com prejuízos para a população e para o direito do consumidor”, afirmou. [...]

### Política Livre

#### **César culpa esvaziamento da Agerba por aumento de contas de energia na Bahia**

O senador César Borges (PR-BA) disse hoje que o conflito entre a Coelba e consumidores baianos a respeito de um mal-explicado aumento das contas de energia, que já dura mais de um mês, é resultado do fim do convênio que permitia que a Agerba (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia) fiscalizasse a empresa. “Os consumidores estão desprotegidos. Por isso, os técnicos da ANEEL tiveram que ir à Bahia dar uma resposta para as dúvidas dos consumidores”, disse o senador, que estima prejuízo para dezenas de milhares de baianos.

César Borges recordou que seu governo realizou o primeiro convênio com o governo federal para que a Coelba fosse fiscalizada pela Agerba, logo após haver implantado a agência, contratando 72 concursados para as

carreiras de agente e técnico em regulação. Entretanto, exigências feitas recentemente pela ANEEL (a agência federal do setor elétrico) ao governo baiano foram ignoradas, entre elas que a direção da Agerba tivesse mandato fixo e realizasse concurso, implicando na não-renovação do convênio. “A Bahia é hoje o único estado que não fiscaliza o serviço de energia elétrica, com prejuízos para a população e para o direito do consumidor”, afirmou.

A nota que o *site* Bahia Notícias deu no dia 18 de maio de 2010 sobre o tema mudou o título e o texto, seguindo informações contidas nos dois primeiros parágrafos do *release*. Veja a seguir.

#### **Borges diz que Agerba daria jeito na Coelba**

O senador César Borges (PR) atribuiu o conflito entre a Coelba e os consumidores baianos, ao fim do convênio que permitia que o setor regulador estadual Agerba fiscalizasse o trabalho da empresa de energia elétrica. O republicano disse que, enquanto governou a Bahia, firmou uma parceria para que a Coelba fosse vigiada, quando foram contratados técnicos especializados. Contudo, a ação, que teria sido recomendada pelo governo federal, foi ignorada. “A Bahia é hoje o único estado que não fiscaliza o serviço de energia elétrica, com prejuízos para a população e para o direito do consumidor”, afirmou.

O *site* Bahia Já publicou, no dia 19 de maio de 2010, o *release* praticamente na íntegra, pois apenas acrescentou o sobrenome do senador César no título. É possível perceber a seguir com a análise do título e do primeiro parágrafo.

#### **César Borges critica esvaziamento da Agerba no atual governo**

O senador César Borges (PR-BA) disse hoje (18) que o conflito entre a Coelba e consumidores baianos a respeito de um mal-explicado aumento das contas de energia, e que já dura mais de um mês, é resultado do fim do convênio que permitia que a Agerba (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia) fiscalizasse a empresa. “Os consumidores estão desprotegidos. Por isso, os técnicos da ANEEL tiveram que ir à Bahia dar uma resposta para as dúvidas dos consumidores”, disse o senador, que estima prejuízo para dezenas de milhares de baianos. [...]

### **Release 6**

No sexto *release*, de 19 de maio de 2010, “César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa”, pautou o *site* Política Livre. No texto, o senador declarava o voto favorável aos projetos que previam o reajuste de 7,7% aos aposentados e o “ficha limpa”. Borges admirava a determinação dos aposentados que estavam aguardando há dois dias a votação pelo plenário do Senado.

O site Política Livre, também no dia 19 de maio de 2010, publicou o *release*, mantendo o título e fazendo duas alterações no primeiro parágrafo. Retirou a informação do estado de origem do senador e trocou a expressão “nesta tarde (19)” por “hoje”. Veja.

### *Release da assessoria do senador César Borges*

#### **César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa”**

O senador César Borges (PR-BA) anunciou nesta tarde (19) voto favorável ao aumento dos aposentados, que inclui o fim do fator previdenciário, e ao projeto “ficha limpa”. O senador reclamou da falta de prioridade no Senado para a votação da MP 475/2009 que trata do reajuste de 7,72% dos aposentados. “Deveríamos privilegiar aqueles que trabalharam tanto pelo país, mas que agora que precisam do nosso apoio, se ouve tanta dificuldade, se fala em equilíbrio das contas públicas, quando não se fala de tantos outros problemas do governo”, afirmou.

Após lembrar que muitos aposentados estavam aguardando a votação há dois dias, César Borges elogiou a determinação com que lutavam pelos seus direitos. “Gostaria de ver esta juventude, porque são pessoas que ainda têm ânimo para ficarem dois dias aqui, aguardando a votação, que estes verdadeiros jovens possam sair satisfeitos com o mínimo de recompensa que merecem”, afirmou. O senador disse que o justo seria a recuperação do poder de compra das aposentadorias, que ao longo dos anos foi achatado. Ele também pediu aprovação do “ficha limpa”.

### Política Livre

#### **César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa”**

O senador César Borges (PR) anunciou hoje voto favorável ao aumento dos aposentados, que inclui o fim do fator previdenciário, e ao projeto “ficha limpa”. O senador reclamou da falta de prioridade no Senado para a votação da MP 475/2009 que trata do reajuste de 7,72% dos aposentados. “Deveríamos privilegiar aqueles que trabalharam tanto pelo país, mas que agora que precisam do nosso apoio, se ouve tanta dificuldade, se fala em equilíbrio das contas públicas, quando não se fala de tantos outros problemas do governo”, afirmou.

Após lembrar que muitos aposentados estavam aguardando a votação há dois dias, César Borges elogiou a determinação com que lutavam pelos seus direitos. “Gostaria de ver esta juventude, porque são pessoas que ainda têm ânimo para ficarem dois dias aqui, aguardando a votação, que estes verdadeiros jovens possam sair satisfeitos com o mínimo de recompensa que merecem”, afirmou. O senador disse que o justo seria a recuperação do poder de compra das aposentadorias, que ao longo dos anos foi achatado. Ele também pediu aprovação do “ficha limpa”.

Ao analisar o sétimo *release*, do dia 26 de maio de 2010, intitulado “FAEB e APC se solidarizam com senador”, serviu como base para matéria dos *sites* Política Livre e Bahia Já. O tema relatado foi a nota de solidariedade enviada pela Federação de Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e pela Associação dos Produtores de Cacau (APC) ao senador César Borges, vítima de matéria equivocada do jornal Valor Econômico. A nota também foi enviada para publicação no jornal. A notícia veiculada pelo Valor atribuía a Borges decisão da Câmara dos Deputados. No *release* ainda constava a nota na íntegra.

Foi possível observar que o *site* Política Livre copiou o primeiro parágrafo do *release*. Manteve o título, apenas substituiu a palavra “senador” por “César Borges”. Ainda em relação ao corpo do texto, retirou o número que indicava a data do ocorrido, o estado de origem do senador e acrescentou o verbo “afirmaram” ao fim da notícia, como é possível ver abaixo.

#### *Release* da assessoria do senador César Borges

##### **FAEB e APC se solidarizam com senador**

A Federação de Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e a Associação dos Produtores de Cacau (APC) apresentaram hoje (dia 26) nota de solidariedade ao senador César Borges (PR-BA), vítima de matéria incorreta do Valor Econômico publicada ontem, com o título “Equívoco trava rolagem de dívida de produtor de cacau”. A nota, assinada pelo vice-presidente da FAEB, José Mendes Filho, e pelo diretor da APC, Guilherme Galvão, foi enviada ao jornal com pedido de publicação, “como forma de reparar informações distorcidas sobre a reportagem do dia 25/05/2010, de responsabilidade do jornalista Mauro Zanatta”. [...]

#### Política Livre

##### **FAEB e APC se solidarizam com César Borges**

A Federação de Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e a Associação dos Produtores de Cacau (APC) apresentaram hoje nota de solidariedade ao senador César Borges (PR), vítima de matéria incorreta do Valor Econômico publicada ontem, com o título “Equívoco trava rolagem de dívida de produtor de cacau”. A nota, assinada pelo vice-presidente da FAEB, José Mendes Filho, e pelo diretor da APC, Guilherme Galvão, foi enviada ao jornal com pedido de publicação, “como forma de reparar informações distorcidas sobre a reportagem do dia 25/05/2010, de responsabilidade do jornalista Mauro Zanatta”, afirmaram.

O *site* Bahia Já, no dia 26 de maio de 2010, publicou o *release* praticamente na íntegra, modificando apenas o título, como é possível verificar ao ler o título e o primeiro parágrafo (neste caso, *site* dividiu em dois o primeiro parágrafo).

**Nota do Valor Econômico ainda dar dor de cabeça ao senador César Borges**

A Federação de Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e a Associação dos Produtores de Cacau (APC) apresentaram hoje (dia 26) nota de solidariedade ao senador César Borges (PR-BA), vítima de matéria incorreta do Valor Econômico publicada ontem, com o título "Equívoco trava rolagem de dívida de produtor de cacau".

A nota, assinada pelo vice-presidente da FAEB, José Mendes Filho, e pelo diretor da APC, Guilherme Galvão, foi enviada ao jornal com pedido de publicação, "como forma de reparar informações distorcidas sobre a reportagem do dia 25/05/2010, de responsabilidade do jornalista Mauro Zanatta". [...]

**Release 8**

O oitavo *release*, "Governador teve reação de Pôncio Pilatos na morte de delegado", do dia 26 de maio de 2010, César Borges comentou a morte do delegado de Polícia da Bahia, Cleyton Leão. O delegado foi baleado enquanto dava uma entrevista ao vivo para uma rádio da cidade de Camaçari /BA. No discurso, Borges criticou o então governador da Bahia, Jaques Wagner (PT), pelo descuido com a segurança pública no estado. O senador chegou a comparar Wagner com Pôncio Pilatos por estar lavando as mãos para a violência.

O *site* Política Livre noticiou o episódio, aproveitando os dois primeiros parágrafos do *release*. Mudou o título e fez quatro alterações ao longo do texto. Retirou a informação do estado de origem do senador César Borges, o número que indicava a data, substituiu as palavras "a esta" por "à". Assim como no segundo parágrafo, na quarta linha retirou a conjunção "e" e acrescentou o pronome "ele", para começar uma nova frase. É possível confirmar a seguir.

*Release* da assessoria do senador César Borges

**Governador teve reação de Pôncio Pilatos na morte de delegado**

O senador César Borges (PR-BA) lamentou hoje (26), no Senado, a morte do delegado de Polícia da Bahia, Cleyton Leão, e disse que a reação

do governador Jaques Wagner a esta tragédia foi de Pôncio Pilatos. “Estarrece ouvir o próprio governador dizer que, se fosse fácil combater a criminalidade e se soubesse como fazê-lo, seria milionário”, afirmou. Segundo César Borges, “é como se o governador dissesse ‘não sei o que fazer, eu não tenho o que fazer’, é como se lavasse as mãos, como Pôncio Pilatos, como se lavasse as mãos para deixar os inocentes morrerem”.

César Borges também leu a nota da delegada Soraia Pinto Gomes, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia, com pesadas críticas à condução da política de segurança pública baiana. Para o senador, “há um clima de comoção brutal na Bahia” e leu a nota “para melhor expressar a indignação dos baianos”. De acordo com a delegada, “a morte de mais um colega... corrobora com a afirmativa de que estamos convivendo com um sistema de segurança pública que sangra na sua própria carne, expondo aqueles que, na linha de frente, tentam garantir o direito constitucional de prestar segurança à sociedade”. [...]

## Política Livre

### **Assassinato de delegado: Para César, governador teve reação de Pôncio Pilatos**

O senador César Borges (PR) lamentou hoje, no Senado, a morte do delegado de Polícia da Bahia Cleyton Leão e disse que a reação do governador Jaques Wagner à tragédia foi de Pôncio Pilatos. “Estarrece ouvir o próprio governador dizer que, se fosse fácil combater a criminalidade e se soubesse como fazê-lo, seria milionário”, afirmou. Segundo César Borges, “é como se o governador dissesse ‘não sei o que fazer, eu não tenho o que fazer’, é como se lavasse as mãos, como Pôncio Pilatos, como se lavasse as mãos para deixar os inocentes morrerem”.

César Borges também leu a nota da delegada Soraia Pinto Gomes, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia, com pesadas críticas à condução da política de segurança pública baiana. Para o senador, “há um clima de comoção brutal na Bahia”. Ele leu a nota “para melhor expressar a indignação dos baianos”. De acordo com a delegada, “a morte de mais um colega... corrobora com a afirmativa de que estamos convivendo com um sistema de segurança pública que sangra na sua própria carne, expondo aqueles que, na linha de frente, tentam garantir o direito constitucional de prestar segurança à sociedade”.

O *site* Bahia Notícias, no dia 27 de maio de 2010, também deu a notícia, mas modificando as informações, com um texto próprio. Também mudou o título. Veja a seguir.

### **Borges compara Wagner a Pilatos**

O senador César Borges (PR) subiu à tribuna do Senado nesta quarta-feira (26) para comentar a morte do delegado Cleyton Leão Chaves (ver nota). O republicano fez questão de ler, na íntegra, a carta enviada pela Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia (ADPEB) (ver nota). O parlamentar solidarizou-se com a família da vítima e com o povo baiano que, segundo ele, vive com medo da possibilidade de ser submetido ao controle do crime. Ele criticou duramente a postura do governador Jaques Wagner (PT), quando declara que “se soubesse a

fórmula para conter a violência seria um "milionário" (ver nota). De acordo com Borges, esse comportamento demonstra omissão. "Seria como Wagner dizer: 'Eu não sei como fazer. Lavo as minhas mãos, como fez Pôncio Pilatos'. Já o senador paulista, Romeu Tuma (PTB), em um aparte, disse que a violência já ultrapassou todos os limites e lamentou que "os governantes relevam ao segundo plano os investimentos em segurança". O senador ACM Jr. também participou do debate e afirmou que há um inconformismo da população na atual "gestão caótica do Estado". "A Bahia está virando o ponto principal da violência no Brasil", sentenciou.

O *site* Bahia Já, em 26 de maio de 2010, publicou o *release* como matéria praticamente na íntegra, pois apenas modificou o título e retirou última frase, do último parágrafo, onde continha informações do aparte que o senador Antonico Carlos Magalhães Junior havia feito ao discurso do senador César Borges sobre a violência em Salvador. Observe o último parágrafo do *release* e da matéria do *site* Bahia Já.

#### *Release*

[...] O discurso de César Borges mereceu aparte do senador Romeu Tuma (PTB-SP), delegado aposentado, que também prestou solidariedade pela morte do colega baiano. Tuma disse que a tragédia baiana é um aviso para as outras polícias do país. "É um aviso para que os demais estados não permitam que o crime cresça e ultrapasse capacidade de reagir da própria polícia, por falta de estrutura e de competência dos governantes", afirmou. O senador ACM Júnior (DEM-BA) afirmou que a Bahia "está virando o principal ponto de violência do país" e que, "desse modo, ou o governo muda a segurança ou teremos que mudar pelo voto".

#### Bahia Já

[...] O discurso de César Borges mereceu aparte do senador Romeu Tuma (PTB-SP), delegado aposentado, que também prestou solidariedade pela morte do colega baiano. Tuma disse que a tragédia baiana é um aviso para as outras polícias do país. "É um aviso para que os demais estados não permitam que o crime cresça e ultrapasse capacidade de reagir da própria polícia, por falta de estrutura e de competência dos governantes", afirmou.

#### **Release 9**

Por fim, o último *release* "Burocratas do governo estão contra cacau", de 27 de maio de 2010, serviu como pauta para os *sites* Política Livre e Bahia Já. César Borges, durante discurso, acusou funcionários do Ministério da Fazenda de serem contra a lavoura cacauzeira e de serem os responsáveis pelas dificuldades na votação das emendas do PAC do Cacau na Câmara dos Deputados.

Em 27 de maio de 2010, o *site* Política Livre, em relação ao título, acrescentou o nome “César Borges” juntamente com as palavras “diz que” antes do título sugerido pelo *release*, além de acrescentar aspas entre as palavras “burocratas do governo” para deixar claro que a expressão foi criada pelo senador. Já, ao longo do texto, fez cinco pequenas alterações, não modificando a relação com o *release*. É possível perceber a seguir.

### *Release* da assessoria do senador César Borges

#### **Burocratas do governo estão contra o cacau**

O senador César Borges (PR-BA) acusou hoje (27) os “burocratas” do Ministério da Fazenda de trabalharem contra a lavoura cacauzeira e de estarem por trás das dificuldades na votação das emendas do PAC do Cacau na Câmara dos Deputados, no dia 19 passado. O senador citou nominalmente um assessor do ministério como exemplo. “Esses burocratas do Ministério da Fazenda, um chamado Gilson Bittencourt, estão sempre contra a lavoura do cacau, e até mesmo o Ministro Mantega eu digo aqui, publicamente, não tem sensibilidade para a questão”, afirmou. Ele lembrou que o presidente Lula já cobrou desse ministro uma solução para o problema do PAC do Cacau. [...]

### Política Livre

#### **César Borges diz que “burocratas do governo” estão contra o cacau**

O senador César Borges (PR) acusou hoje os, segundo ele, “burocratas” do Ministério da Fazenda de trabalharem contra a lavoura cacauzeira e de estarem por trás das dificuldades na votação das emendas do PAC do Cacau na Câmara dos Deputados, no dia 19 passado. O senador citou nominalmente um assessor do ministério como exemplo. “Esses burocratas do Ministério da Fazenda, um chamado Gilson Bittencourt, estão sempre contra a lavoura do cacau, e até mesmo o ministro Mantega eu digo aqui, publicamente, não tem sensibilidade para a questão”, afirmou. De acordo com ele, o presidente Lula já cobrou de Mantega uma solução para o problema do PAC do Cacau.

O *site* Bahia Já, no dia 27 de maio de 2010, publicou uma matéria, com o título “Senador revela que burocratas da Fazenda são contra lavoura do cacau”, após mudar o título do *release* enviado pela assessoria, mas de manter o corpo do texto. Somente excluir o quarto e último parágrafo.

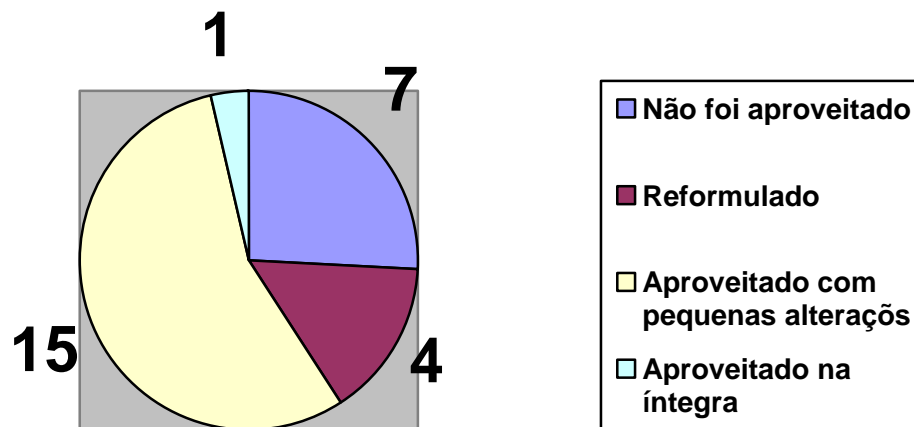
Todos os textos podem ser visualizados no Anexo A.



4.2 Aproveitamento dos *releases*

	<b>Política Livre</b>	<b>Bahia Notícias</b>	<b>Bahia Já</b>
<b>Release 1</b>	Aproveitado com pequenas alterações	Não aproveitou	Aproveitado com pequenas alterações
<b>Release 2</b>	Aproveitado com pequenas alterações	Reformulado	Não aproveitou
<b>Release 3</b>	Aproveitado com pequenas alterações	Reformulado	Aproveitado na íntegra
<b>Release 4</b>	Aproveitado com pequenas alterações	Não aproveitou	Aproveitado com pequenas alterações
<b>Release 5</b>	Aproveitado com pequenas alterações	Reformulado	Aproveitado com pequenas alterações
<b>Release 6</b>	Aproveitado com pequenas alterações	Não aproveitou	Não aproveitou
<b>Release 7</b>	Aproveitado com pequenas alterações	Não aproveitou	Aproveitado com pequenas alterações
<b>Release 8</b>	Aproveitado com pequenas alterações	Reformulado	Aproveitado com pequenas alterações
<b>Release 9</b>	Aproveitado com pequenas alterações	Não aproveitou	Aproveitado com pequenas alterações

Gráfico dos releases citados



### 4.3 O que dizem os responsáveis pelos *sites*

Os conteúdos abaixo representam o resultado de entrevistas feitas por telefone por esta pesquisadora (2010) com o intuito de subsidiar esta monografia. Foram ouvidos o editor do *site* Política Livre, Raul Monteiro, o editor do Bahia Notícias, Evilásio Jr., o diretor de redação do Bahia Já, Tasso Franco. Os três responderam a perguntas sobre divulgação de conteúdo multimídia, cobertura dos assuntos políticos em Brasília, recebimento de *releases* e os novos canais de relacionamento.

Raul Monteiro contou que o *site* Política Livre possuía recursos para disponibilizar conteúdo multimídia, entretanto, não costumava publicar, pois o foco principal era material escrito. Tasso Franco, afirmou que o *site* Bahia Já não tinha estrutura para publicar conteúdo multimídia, trabalhando somente com texto e foto. Franco disse ainda que costumava deletar imediatamente tudo que recebia contendo vídeo. Evilásio comentou que o *site* Bahia Notícias possuía espaço para vídeo e áudio e lembrou que o *site* já publicou vídeo enviado pela assessoria do senador César Borges.

Segundo os entrevistados, os *sites* não possuíam condições de manter correspondentes em Brasília e, por isso, dependiam muito dos *releases* enviados pelos gabinetes dos senadores e deputados federais. De acordo com Tasso, César Borges era o senador que possuía a assessoria mais eficiente entre os parlamentares baianos em Brasília. “Dos senadores só quem atua é César, os outros são apagados. De caju em caju vem alguma coisa do [senador] ACM Júnior, e do [senador] João Durval não vem nada. Dos deputados, apenas cerca de 20 por cento contribuem”, afirmou Franco.

Evilásio informou que possuía mais contato com Davi, assessor de César Borges, em relação aos outros assessores de senadores baianos. Monteiro também ressaltou que recebeu muito mais material da assessoria de Borges e o considerava o senador baiano mais atuante.

A posição dos entrevistados, para que os *releases* servissem como pauta é que contivessem conteúdo com valor jornalístico, de interesse da população. Franco afirmou que os *releases* funcionam como notícias. Ele costumava dar o texto na íntegra, ou cortando alguma coisa, mas só se fossem interessantes.

Para Monteiro, o *release* precisava ter qualidade técnica e ser bem escrito, bem apresentado. Evilásio ressaltou que o Bahia Notícias publicava *releases* que considerava interessantes, relevantes para o leitor, mas que sempre reescrevia.

Raul Monteiro e Evilásio disseram que os respectivos *sítes* estavam ligados no Twitter. Monteiro contou que o perfil do Política Livre no microblog já possuía mais de mil seguidores. Evilásio revelou que o Bahia Notícias estava investindo nos canais de relacionamento como forma de receber sugestões e interagir com os internautas.

## 5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa, um estudo de caso da assessoria de imprensa do senador César Borges e seu relacionamento com três *sites* de notícias baianos – Política Livre, Bahia Notícias e Bahia Já, demonstra um caso típico da nova era das ferramentas de comunicação. O trabalho analisa com qual frequência os *releases* produzidos pela assessoria, que tiveram como origem os discursos do parlamentar na tribuna do Senado Federal, ao longo do mês de maio de 2010, pautaram os *sites*.

Verificou-se que das 27 possibilidades que os *releases*, selecionados como *corpus* de pesquisa para esta monografia, tiveram para pautar os *sites*, em 20 vezes o esperado aconteceu. Também foi possível perceber que o que o *site* Política Livre aproveitou todos os *releases* recebidos, o *site* Bahia Já aproveitou sete, dos nove enviados pela assessoria e o Bahia Notícias se interessou por quatro.

Segundo representantes dos três *sites*, sem condições de manter correspondentes em Brasília, tudo o que chegava da assessoria era bem vindo. Os *sites* habituaram-se a aproveitar o conteúdo dos *releases* fazendo pequenas alterações, ou em alguns casos reformulando o texto, mas sempre utilizando apenas o que continha no *release*.

Segundo os representantes dos próprios *sites*, em entrevista oral a esta pesquisadora, a assessoria de imprensa do senador César Borges se mostrou eficiente e com credibilidade. Conseguiu produzir material utilizando técnicas jornalistas, o que facilitou o aproveitamento por parte da mídia eletrônica, além de estar inserida na era digital de uma vez por todas por produzir material multimídia e estar conectado às principais redes sociais.

Pode-se perceber então que as ferramentas da era digital começaram a facilitar tanto o trabalho das assessorias de imprensa, quanto dos *sites* noticiosos. Agilizou-se a produção, o envio e a publicação do material produzido pelas assessorias, além de ter expandindo para produções multimídias.

Entretanto, é possível levar como aprendizado que os conteúdos das notícias dos *sites* devem ser trabalhadas. No caso do primeiro *release*, esta pesquisadora percebeu que o erro contido no texto foi repetido pelos *sites* Política Livre e Bahia Já.

O dado chama a atenção pelo o fato de os jornalistas de redação podem estar se aproveitando das produções das assessorias para trabalhar menos ou não ouvir o outro lado.

Aprendemos na faculdade de Jornalismo que todo repórter, antes de publicar qualquer matéria, precisa apurar e checar todas as informações que chegam à redação, em forma ou não de *releases*, bem como ouvir todos os lados envolvidos na história.

Com a análise das matérias publicadas nos três *sites*, a partir dos *releases* da assessoria do senador César Borges, foi possível perceber que em nenhum momento os autores verificaram as posições das outras pessoas ou instituições relacionadas com o assunto.

Com pouca gente nas redações dos *sites* de notícias baianos, as assessorias viraram uma espécie de agência de notícias. Não que seja completamente errado, mas por não citar a origem do texto como sendo da assessoria de imprensa, leva ao leitor a entender que o assunto foi apurado por alguém isento, contrapondo o que foi dito pela fonte e o que realmente é realidade.

## REFERÊNCIAS

### Sites:

BAHIA JÁ. **Senador apresenta emenda MP do cacau e quer garantias de Lula.** Salvador, 5 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahiaja.com.br/noticia.php?idNoticia=23891>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA JÁ. **Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César Borges.** Salvador, 11 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahiaja.com.br/noticia.php?idNoticia=24132>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA JÁ. **César Borges diz que procuradores causam insegurança jurídica.** Salvador, 13 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahiaja.com.br/noticia.php?idNoticia=24198>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA JÁ. **César Borges critica esvaziamento da Agerba no atual governo.** Salvador, 19 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahiaja.com.br/noticia.php?idNoticia=24418>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA JÁ. **Nota do Valor Econômico ainda dar dor de cabeça ao senador César Borges.** Salvador, 26 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahiaja.com.br/noticia.php?idNoticia=24699>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA JÁ. **Crime delegado: senador César Borges compara Wagner a Pôncio Pilatos.** Salvador, 26 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahiaja.com.br/noticia.php?idNoticia=24711>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA JÁ. **Senador revela que burocratas da Fazenda são contra lavoura do cacau.** Salvador, 27 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahiaja.com.br/noticia.php?idNoticia=24735>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA NOTÍCIAS. **Borges diz que governo pressionou Dalponte.** Salvador, 5 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahianoticias.com.br/noticias/noticia/2010/05/05/63286,borges-diz-que-governo-pressionou-dalponte.html>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA NOTÍCIAS. **Borges critica 'preconceito ideológico' no Pelô.** Salvador, 12 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahianoticias.com.br/noticias/noticia/2010/05/12/63790,borges-critica-039-preconceito-ideologico-039-no-pelo.html>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA NOTÍCIAS. **Borges diz que Agerba daria jeito na Coelba.** Salvador, 18 maio 2010. Disponível em: <<http://www.bahianoticias.com.br/noticias/noticia/2010/05/18/64290,borges-diz-que-agerba-daria-jeito-na-coelba.html>>. Acesso em: 1 junho 2010.

BAHIA NOTÍCIAS. **Borges compara Wagner a Pilatos.** Salvador, 27 maio 2010. Disponível em:

<<http://www.bahianoticias.com.br/noticias/noticia/2010/05/27/64957,borges-compara-wagner-a-pilatos.html>>. Acesso em: 1 junho 2010.

POLÍTICA LIVRE. **Senado aprova emendas em favor do cacau.** Salvador, 5 maio 2010. Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2010/05/senado-aprova-emendas-em-favor-do-cacau-2>>. Acesso em: 1 junho 2010.

POLÍTICA LIVRE. **César Borges afirma que governo do Estado pressiona Dalponte.** Salvador, 5 maio 2010. Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2010/05/cesar-borges-afirma-que-governo-do-estado-pressiona-dalponte/>>. Acesso em: 1 junho 2010.

POLÍTICA LIVRE. **Pelourinho é vítima de preconceito ideológico, diz César Borges.** Salvador, 11 maio 2010. Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2010/05/pelourinho-e-vitima-de-preconceito-ideologico-do-pt-diz-cesar-borges/>>. Acesso em: 1 junho 2010.

POLÍTICA LIVRE. **César Borges afirma que procuradores criam insegurança jurídica.** Salvador, 13 maio 2010. Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2010/05/cesar-borges-afirma-que-procuradores-criam-inseguranca-juridica/>>. Acesso em: 1 junho 2010.

POLÍTICA LIVRE. **César culpa esvaziamento da Agerba por aumentos de contas de energia na Bahia.** Salvador, 18 maio 2010. Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2010/05/cesar-culpa-esvaziamento-da-agerba-por-aumento-de-contas-de-energia-na-bahia/>>. Acesso em: 1 junho 2010.

POLÍTICA LIVRE. **César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa”.** Salvador, 19 maio 2010. Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2010/05/cesar-anuncia-voto-para-aposentados-e-%e2%80%9cficha-limpa%e2%80%9d/>>. Acesso em: 1 junho 2010.

POLÍTICA LIVRE. **FAEB e APC se solidarizam com César Borges.** Salvador, 26 maio 2010. Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2010/05/faeb-e-apc-se-solidarizam-com-cesar-borges/>>. Acesso em: 1 junho 2010.

POLÍTICA LIVRE. **Assassinato de delegado: Para César, governador teve reação de Pôncio Pilatos.** Salvador, 27 maio 2010. Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2010/05/assassinato-de-delegado-para-cesar-governador-teve-reacao-de-poncio-pilatos/>>. Acesso em: 1 junho 2010.

POLÍTICA LIVRE. **César Borges diz que “burocratas do governo” estão contra o cacau.** Salvador, 27 maio 2010. Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2010/05/cesar-borges-diz-que-burocratas-do-governo-estao-contr-o-cacau/>>. Acesso em: 1 junho 2010.

SENADOR CÉSAR BORGES. **Senado aprova emendas em favor do cacau.** Brasília, 4 maio 2010. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/cesarborges>>. Acesso em: 1 junho 2010.

SENADOR CÉSAR BORGES. **César lamenta pressão sobre Dalponte e lança desafio.** Brasília, 5 maio 2010. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/cesarborges>>. Acesso em: 1 junho 2010.

SENADOR CÉSAR BORGES. **Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César.** Brasília, 11 maio 2010. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/cesarborges>>. Acesso em: 1 junho 2010.

SENADOR CÉSAR BORGES. **Procuradores causam insegurança jurídica, afirma senador.** Brasília, 12 maio 2010. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/cesarborges>>. Acesso em: 1 junho 2010.

SENADOR CÉSAR BORGES. **César critica esvaziamento da Agerba no atual governo.** Brasília, 18 maio 2010. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/cesarborges>>. Acesso em: 1 junho 2010.

SENADOR CÉSAR BORGES. **César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa”.** Brasília, 19 maio 2010. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/cesarborges>>. Acesso em: 1 junho 2010.

SENADOR CÉSAR BORGES. **FAEB e APC se solidarizam com senador.** Brasília, 26 maio 2010. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/cesarborges>>. Acesso em: 1 junho 2010.

SENADOR CÉSAR BORGES. **Governador teve reação de Pôncio Pilatos na morte de delegado.** Brasília, 26 maio 2010. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/cesarborges>>. Acesso em: 1 junho 2010.

SENADOR CÉSAR BORGES. **Burocratas do governo estão contra o cacau.** Brasília, 27 maio 2010. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/cesarborges>>. Acesso em: 1 junho 2010.

#### **Livros:**

CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. **Manual Prático de Assessoria de Imprensa.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Cem anos de Assessoria de Imprensa.** In: DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2008. p. 33-51.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: como fazer.** São Paulo: Summus, 2003.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática.** 4 ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.



LAGE, Nilson. ***A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística***. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MARTINEZ, Maria Regina Estevez. ***Implantando e Administrando uma Assessoria de Imprensa***. In: DUARTE, Jorge (Org.). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Atlas, 2008. p. 217-235.

MOLLEDA, Juan Carlos. ***Um Modelo de Diálogo com a Imprensa***. In: DUARTE, Jorge (Org.). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Atlas, 2008. p. 167-188.

MONTEIRO, Graça França. ***A Notícia Institucional***. In: DUARTE, Jorge (Org.). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Atlas, 2008. p. 140-160.

PENTEADO FILHO, Roberto de Camargo. ***Assessoria de Imprensa na Era Digital***. In: DUARTE, Jorge (Org.). *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Atlas, 2008. p. 340-362.

**Entrevistas:**

JUNIOR, Evilásio. Entrevista concedida a Ivanna Souza Suzarte por telefone, sem gravação.

MONTEIRO, Raul. Entrevista concedida a Ivanna Souza Suzarte por telefone, sem gravação.

FRANCO, Tasso. Entrevista concedida a Ivanna Souza Suzarte por telefone, sem gravação.

## ANEXOS

### 1º release – 4 de maio de 2010

#### Senado aprova emendas em favor do cacau

Emendas do senador César Borges (PR-BA) que ampliam o alcance do PAC do Cacau foram aprovadas hoje (04) no Senado, beneficiando cerca de 97,8% dos produtores com alteração na tabela de descontos - para compatibilizar a produção com a capacidade de pagamento - e incluindo 1.300 produtores que estavam fora do programa através da compra de débitos do PESA com recursos do Banco do Nordeste, com isto unificando as garantias. As emendas foram incluídas na PEC 472/2009 por acordo de César Borges com o relator Romero Jucá (PMDB-RR).

Como o Ministério da Fazenda não havia aceitado estes pontos, o senador adverte que as emendas ainda precisam ser garantidas. "Precisamos nos mobilizar para que o presidente Lula não vete estas conquistas", afirmou. César Borges reclamou que o presidente Lula havia ordenado ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, solucionar "de uma vez por todas" os problemas do cacau, mas a solução enviada ao Senado pelos assessores do ministro não atendeu ao esperado. Por isto Borges pediu o apoio do relator para alterar a proposta original.

O presidente da APC (Associação dos Produtores de Cacau), Henrique de Almeida, anunciou à noite apoio à solução encontrada pelo senador. De acordo com César Borges, as propostas que aprovou no Senado foram trazidas pelos produtores e pelo diretor geral da Ceplac, Jay Wallace, e teve também o respaldo do governo estadual, em carta que o próprio governador enviou ao ministro Guido Mantega. Por ter ouvido do próprio presidente Lula a insatisfação com as seguidas reclamações dos produtores, César Borges acredita que não haverá veto.

"Precisamos sensibilizar o presidente, mas pelo que sei, o presidente Lula está sensibilizado para a questão", disse o senador. Além de beneficiar os produtores com contrato no PESA de pagarem a dívida com recursos do FNE, concentrando suas hipotecas no Banco do Nordeste, e da melhoria das tabelas de descontos, César Borges também conseguiu ampliar para 31 de outubro o prazo de renegociação dos produtores incluídos na dívida ativa, que venceria em 30 de junho. O prazo dos débitos vencidos do PESA também passam a alcançar 2010.

Além das emendas de César Borges, o Senado aprovou outros benefícios após acordo com o governo, em negociação do próprio senador e da Ceplac com o a Fazenda, como a prorrogação para 30 de abril de 2004 da renegociação dos contratos com crédito do FNE e Pronaf, beneficiando mais de 1.400 contratos. Também foi prorrogado para 30 de dezembro de 2010 o prazo de adesão ao PAC do Cacau. O Senado também aprovou outras medidas gerais, como a suspensão da dívida ativa até 30 de dezembro e perdão das dívidas agrícolas até R\$ 10 mil.

### Política Livre - 5 de maio de 2010

#### Senado aprova emendas em favor do cacau

Emendas do senador César Borges (PR) que ampliam o alcance do PAC do Cacau foram aprovadas ontem no Senado, beneficiando cerca de 97,8% dos produtores com alteração na tabela de descontos para compatibilizar a produção com a capacidade de pagamento e incluindo 1.300 produtores que estavam fora do programa através da compra de débitos do PESA com recursos do Banco do Nordeste, com isto unificando as garantias. As emendas foram incluídas na PEC 472/2009 por acordo de César Borges com o relator Romero Jucá (PMDB-RR). Como o Ministério da Fazenda não havia aceitado estes pontos, o senador adverte que as emendas ainda precisam ser garantidas. "Precisamos nos mobilizar para que o presidente Lula não vete estas conquistas", afirmou. César Borges reclamou que o presidente Lula havia ordenado ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, solucionar "de uma vez por todas" os problemas do cacau, mas a solução enviada ao Senado pelos assessores do ministro não atendeu ao esperado. Por isto Borges pediu o apoio do relator para alterar a proposta original.

### **Bahia Já – 5 de maio de 2010**

#### **Senador apresenta emendas MP do cacau e quer garantias de Lula**

Emendas do senador César Borges (PR-BA) que ampliam o alcance do PAC do Cacau foram aprovadas ontem (04) no Senado, beneficiando cerca de 97,8% dos produtores com alteração na tabela de descontos - para compatibilizar a produção com a capacidade de pagamento - e incluindo 1.300 produtores que estavam fora do programa através da compra de débitos do PESA com recursos do Banco do Nordeste, com isto unificando as garantias. As emendas foram incluídas na PEC 472/2009 por acordo de César Borges com o relator Romero Jucá (PMDB-RR).

Como o Ministério da Fazenda não havia aceitado estes pontos, o senador adverte que as emendas ainda precisam ser garantidas. "Precisamos nos mobilizar para que o presidente Lula não vete estas conquistas", afirmou. César Borges reclamou que o presidente Lula havia ordenado ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, solucionar "de uma vez por todas" os problemas do cacau, mas a solução enviada ao Senado pelos assessores do ministro não atendeu ao esperado. Por isto Borges pediu o apoio do relator para alterar a proposta original.

O presidente da APC (Associação dos Produtores de Cacau), Henrique de Almeida, anunciou à noite apoio à solução encontrada pelo senador. De acordo com César Borges, as propostas que aprovou no Senado foram trazidas pelos produtores e pelo diretor geral da Ceplac, Jay Wallace, e teve também o respaldo do governo estadual, em carta que o próprio governador enviou ao ministro Guido Mantega. Por ter ouvido do próprio presidente Lula a insatisfação com as seguidas reclamações dos produtores, César Borges acredita que não haverá veto.

"Precisamos sensibilizar o presidente, mas pelo que sei, o presidente Lula está sensibilizado para a questão", disse o senador. Além de beneficiar os produtores com contrato no PESA de pagarem a dívida com recursos do FNE, concentrando suas hipotecas no Banco do Nordeste, e da melhoria das tabelas de descontos, César Borges também conseguiu ampliar para 31 de outubro o prazo de renegociação dos produtores incluídos na dívida ativa, que venceria em 30 de junho. O prazo dos débitos vencidos do PESA também passam a alcançar 2010.

Além das emendas de César Borges, o Senado aprovou outros benefícios após acordo com o governo, em negociação do próprio senador e da Ceplac com o a Fazenda, como a prorrogação para 30 de abril de 2004 da renegociação dos contratos com crédito do FNE e Pronaf, beneficiando mais de 1.400 contratos. Também foi prorrogado para 30 de dezembro de 2010 o prazo de adesão ao PAC do Cacau. O Senado também aprovou outras medidas gerais, como a suspensão da dívida ativa até 30 de dezembro e perdão das dívidas agrícolas até R\$ 10 mil.

## **2º release – 5 de maio de 2010**

### **César lamenta pressão sobre Dalponte e lança desafio**

O senador César Borges lamentou a pouco, em discurso da tribuna do Senado, que o governo do estado tenha pressionado a indústria Dalponte a fazer uma declaração falsa para rebater sua crítica ao fracasso do atual governo em atrair empresas para a Bahia. E disse que não vai se calar e que não teme represálias do governador. "Isto não é republicano, mas não vai me calar. Ele pode mandar quem ele quiser me atacar, porque vou continuar cobrando a solução de tantos problemas em educação, saúde, emprego e segurança pública na Bahia", afirmou.

O senador disse que a Dalponte está na Bahia, instalada em Santo Antonio de Jesus, desde agosto de 2003, graças a incentivos fiscais dados pelo próprio César Borges, quando governou o estado. E desafiou o atual governador a dizer o que foi dado no atual governo para a Dalponte se instalar em Ubaíra. "Confirmei com o prefeito agora mesmo, por telefone, que toda a infra-estrutura, incluindo galpão, treinamento de funcionários e subestação elétrica, foi toda custeada pela prefeitura. Os incentivos fiscais já existiam e foram dadas pelo meu governo. O que então o atual governo deu para a Dalponte se instalar em Ubaíra, afinal?", questionou.

César Borges esteve sábado passado em Ubaíra, para a inauguração da Fábrica de Calçados Dalponte, e, ao saber que o prefeito custeou a implantação da fábrica com recursos somente da prefeitura, disse que o governo baiano "deveria se espelhar na atitude do prefeito Lúcio Monteiro e se empenhar para atrair empresas geradoras de emprego e renda para o povo da Bahia". No discurso de inauguração, o prefeito revelou que tentou, durante cinco meses, o apoio do governo, e não teve êxito. Ao perceber que perderia a fábrica para uma cidade vizinha, decidiu fazer toda a infra-estrutura com recursos próprios.

## **Política Livre – 5 de maio de 2010**

### **César Borges afirma que governo do Estado pressiona Dalponte**

O senador César Borges (PR) afirmou há pouco, em discurso da tribuna do Senado, que o governo do estado pressionou a indústria Dalponte a fazer uma declaração "falsa" para rebater sua crítica ao suposto fracasso do atual governo em atrair empresas para a Bahia. Borges disse que não vai se calar e que não teme represálias do governador. "Isto não é republicano, mas não vai me calar. Ele pode mandar quem ele quiser me atacar, porque vou continuar cobrando a solução de tantos problemas em educação, saúde, emprego e segurança pública na Bahia",

afirmou. O senador disse que a Dalponte está na Bahia, instalada em Santo Antônio de Jesus, desde agosto de 2003, graças a incentivos fiscais, que ele teria concedido quando governou o estado e questionou o atual governador sobre quais incentivos teriam sido concedidos para a Dalponte se instalar em Ubaíra.

### **Bahia Notícias – 5 de maio de 2010**

#### **Borges diz que governo pressionou Dalponte**

O senador César Borges (PR), em discurso na tribuna do Congresso nesta quarta-feira (5), disse que o governo da Bahia teria pressionado a empresa de calçados Dalponte a fazer **declarações** falsas para rebater às críticas do parlamentar de que o Executivo estadual não teria contribuído para a instalação da fábrica em Ubaíra. “Isto não é republicano, mas não vai me calar. Ele (governador Jaques Wagner) pode mandar quem ele quiser me atacar, porque vou continuar cobrando a solução de tantos problemas na Bahia”, declarou. Borges assegura que confirmou com o prefeito local por telefone que toda a infraestrutura, incluindo galpão, treinamento de funcionários e subestação elétrica, foi custeada pela prefeitura de Ubaíra. O que foi então que o atual governo deu para a Dalponte se instalar em Ubaíra, afinal?”questionou. Borges aproveitou para lembrar que a Dalponte está na Bahia, instalada em Santo Antonio de Jesus, desde agosto de 2003, graças a incentivos fiscais dados por ele próprio, ainda quando governou o estado, com protocolo assinado em maio de 1999.

### **3º release – 11 de maio de 2010**

#### **Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César**

Concordando com os artigos e matérias publicadas pelo jornal O Globo, nos últimos dias, o senador César Borges (PR-BA) disse hoje (11), no Senado, que o Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT baiano, porque está ligado ao legado do falecido senador Antonio Carlos Magalhães, o que explicaria o atual abandono. O senador disse também que, ao contrário de atingir Antonio Carlos Magalhães, o preconceito prejudica o turismo baiano e os empregos gerados no Pelourinho. “Por trás desse preconceito existe a incapacidade de levar segurança, de organizar a gestão do Estado. O preconceito funciona como mera desculpa”, afirmou.

César Borges leu trechos da reportagem “Na briga política da Bahia, o Pelourinho é que sofre”, publicada nesta terça, pelo O Globo, e artigo do compositor Caetano Veloso, publicado domingo, no mesmo jornal. Para o senador, “pinçar aqui e ali trechos do artigo de Caetano Veloso pode tirar suas idéias do contexto”, mas afirmou que a reportagem do jornal O Globo foi fiel ao artigo do cantor, “que descreve a existência de um preconceito ideológico no Governo do PT na Bahia, o que impede um tratamento administrativo justo e digno para o patrimônio histórico mais importante do Brasil, que é o Pelourinho”.

O senador lembrou que o Centro Histórico de Salvador foi revitalizado num processo iniciado em 1991, no governo de Antonio Carlos Magalhães, e continuou, por seis etapas, durante três governos, inclusive do próprio César Borges. Mas

lembra que a obra não é mais de nenhum grupo político, mas da sociedade baiana, e que o dever dos governantes baianos é zelar pelo que foi feito, se não for possível ampliar a reforma. De acordo com César Borges, Caetano Veloso percebeu a contradição do governo baiano. “O atual Governo do PT precisaria se posicionar de forma clara, face ao legado de ACM”, escreveu o compositor.

De acordo com César Borges, sem qualquer preconceito ideológico, o então embaixador de Cuba, Jorge Perez, o visitou no governo da Bahia para elogiar a reforma do Pelourinho e dizer que o modelo adotado na Bahia poderia inspirar a reforma do centro histórico da capital cubana, Havana, pela semelhança com Salvador. Entretanto, o modelo agora é combatido no atual governo do PT, que não quer apoiar o Pelourinho supostamente para não apoiar os empresários locais. Caetano Veloso escreveu, segundo leu César Borges, que “a explicação dada é que as facilidades oferecidas aos negociantes que ali se estabeleceram são artificiosas”.

César Borges também leu reportagem publicada no jornal A Tarde na sexta-feira passada, com queixas do presidente do Grupo Pestana para a América Latina, Luigi Valle, pela falta de apoio do governo baiano aos investimentos no Pelourinho, prejudicando o Hotel Convento do Carmo, dirigido pelo grupo, que tem ocupação média inferior a outro hotel do mesmo grupo em Salvador. Para o senador, há uma nostalgia entre os baianos pelo Pelourinho. Ele leu depoimento de um artesão que abre a reportagem publicada pelo O Globo, lembrando que antes o Pelourinho ficava cheio de turistas, “e agora é só um vazio”.

## **Política Livre – 11 de maio de 2010**

### **Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César Borges**

Concordando com os artigos e matérias publicadas pelo jornal O Globo, nos últimos dias, o senador César Borges (PR) disse hoje, no Senado, que o Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT baiano, porque está ligado ao legado do falecido senador Antonio Carlos Magalhães, o que explicaria o atual abandono. O senador disse também que, ao contrário de atingir Antonio Carlos Magalhães, o preconceito prejudica o turismo baiano e os empregos gerados no Pelourinho. “Por trás desse preconceito existe a incapacidade de levar segurança, de organizar a gestão do Estado. O preconceito funciona como mera desculpa”, afirmou.

César Borges leu trechos da reportagem “Na briga política da Bahia, o Pelourinho é que sofre”, publicada nesta terça, pelo O Globo, e artigo do compositor Caetano Veloso, publicado domingo, no mesmo jornal e reproduzido por este Política Livre abaixo ([ver aqui](#)). Para o senador, “pinçar aqui e ali trechos do artigo de Caetano Veloso pode tirar suas idéias do contexto”, mas a reportagem do jornal O Globo foi fiel ao artigo do cantor, “que descreve a existência de um preconceito ideológico no governo do PT na Bahia, o que impede um tratamento administrativo justo e digno para o patrimônio histórico mais importante do Brasil, que é o Pelourinho”.

## **Bahia Notícias – 12 de maio de 2010**

### **Borges critica 'preconceito ideológico' no Pelô**

O senador César Borges (PR-BA) disse, em pronunciamento no Senado nesta terça-feira (11), que o Pelourinho é vítima de retaliações, porque a revitalização do Centro Histórico é um legado do falecido senador Antonio Carlos Magalhães. Para Borges, essa birra explicaria o atual estado de abandono. Para o republicano, há “a existência de um preconceito ideológico no governo do PT na Bahia, o que impede um tratamento administrativo justo e digno para o patrimônio histórico mais importante do Brasil, que é o Pelourinho. (...) Por trás desse preconceito existe a incapacidade de levar segurança, de organizar a gestão do Estado. O preconceito funciona como mera desculpa”, afirmou. De acordo com César Borges, sem qualquer preconceito ideológico, o então embaixador de Cuba, Jorge Perez, o visitou no governo da Bahia para elogiar a reforma do Pelourinho e dizer que o modelo adotado na Bahia poderia inspirar a restauração do centro histórico da capital cubana, Havana, pela semelhança com Salvador. Entretanto, o protótipo agora é combatido no atual governo do PT, que não quer apoiar o Pelourinho supostamente para não favorecer os empresários locais.

## **Bahia Já – 11 de maio de 2010**

### **Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT, diz César Borges**

Concordando com os artigos e matérias publicadas pelo jornal O Globo, nos últimos dias, o senador César Borges (PR-BA) disse hoje (11), no Senado, que o Pelourinho é vítima de preconceito ideológico do PT baiano, porque está ligado ao legado do falecido senador Antonio Carlos Magalhães, o que explicaria o atual abandono. O senador disse também que, ao contrário de atingir Antonio Carlos Magalhães, o preconceito prejudica o turismo baiano e os empregos gerados no Pelourinho. "Por trás desse preconceito existe a incapacidade de levar segurança, de organizar a gestão do Estado. O preconceito funciona como mera desculpa", afirmou.

César Borges leu trechos da reportagem "Na briga política da Bahia, o Pelourinho é que sofre", publicada nesta terça, pelo O Globo, e artigo do compositor Caetano Veloso, publicado domingo, no mesmo jornal. Para o senador, "pinçar aqui e ali trechos do artigo de Caetano Veloso pode tirar suas idéias do contexto", mas afirmou que a reportagem do jornal O Globo foi fiel ao artigo do cantor, "que descreve a existência de um preconceito ideológico no Governo do PT na Bahia, o que impede um tratamento administrativo justo e digno para o patrimônio histórico mais importante do Brasil, que é o Pelourinho".

O senador lembrou que o Centro Histórico de Salvador foi revitalizado num processo iniciado em 1991, no governo de Antonio Carlos Magalhães, e continuou, por seis etapas, durante três governos, inclusive do próprio César Borges. Mas lembra que a obra não é mais de nenhum grupo político, mas da sociedade baiana, e que o dever dos governantes baianos é zelar pelo que foi feito, se não for possível ampliar a reforma. De acordo com César Borges, Caetano Veloso percebeu a contradição do governo baiano. "O atual Governo do PT precisaria se posicionar de forma clara, face ao legado de ACM", escreveu o compositor.

De acordo com César Borges, sem qualquer preconceito ideológico, o então

embaixador de Cuba, Jorge Perez, o visitou no governo da Bahia para elogiar a reforma do Pelourinho e dizer que o modelo adotado na Bahia poderia inspirar a reforma do centro histórico da capital cubana, Havana, pela semelhança com Salvador. Entretanto, o modelo agora é combatido no atual governo do PT, que não quer apoiar o Pelourinho supostamente para não apoiar os empresários locais. Caetano Veloso escreveu, segundo leu César Borges, que "a explicação dada é que as facilitações oferecidas aos negociantes que ali se estabeleceram são artificiosas".

César Borges também leu reportagem publicada no jornal A Tarde na sexta-feira passada, com queixas do presidente do Grupo Pestana para a América Latina, Luigi Valle, pela falta de apoio do governo baiano aos investimentos no Pelourinho, prejudicando o Hotel Convento do Carmo, dirigido pelo grupo, que tem ocupação média inferior a outro hotel do mesmo grupo em Salvador. Para o senador, há uma nostalgia entre os baianos pelo Pelourinho. Ele leu depoimento de um artesão que abre a reportagem publicada pelo O Globo, lembrando que antes o Pelourinho ficava cheio de turistas, "e agora é só um vazio".

#### **4º release – 12 de maio de 2010**

##### **Procuradores causam insegurança jurídica, afirma senador**

O senador César Borges (PR-BA) protestou hoje (12) no Senado contra os Ministérios Públicos da União e da Bahia, que querem rever todas as licenças ambientais concedidas pela Prefeitura de Salvador desde 2005 e ainda fechar 33 empreendimentos já construídos, até que as licenças sejam reavaliadas. De acordo com o senador, os procuradores causam insegurança jurídica para a cidade e ameaçam cerca de 20 mil empregos gerados na indústria da construção civil, além de afrontarem o governo estadual e a prefeitura, porque as licenças foram concedidas por órgãos ambientais estaduais e municipais.

O senador quer apresentar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para resolver o conflito. "É preciso que fique bem clara a distribuição de competência entre os Entes da Federação com relação ao meio ambiente", afirmou César Borges. Ele também está avaliando o PLC nº 01, de 2010, do Deputado Sarney Filho (PV-MA), em tramitação no Senado, que pode resolver o problema. Para o senador, a questão é urgente, porque procuradores estão pressionando bancos, entre eles BNDES, Banco do Brasil e Caixa, para cancelarem contratos de financiamento de obras, incluindo os que já foram concedidos.

"Imaginem o que significa fechar empreendimentos em operação. Quanta insegurança jurídica e que prejuízo se poderá trazer para a economia do estado! E com prejuízo até para empreendimentos públicos do governo baiano e da prefeitura de Salvador", disse César Borges. O senador esteve este ano, junto com o prefeito João Henrique, em audiência com o ainda presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, para informar que decisões da corte sobre a autonomia dos órgãos municipais no licenciamento ambiental estão sendo contrariadas pelo IBAMA e pelos ministérios públicos.

As revelações de César Borges causaram espanto. O senador Jayme Campos (DEM-MT) disse que se um imóvel residencial for fechado por culpa do



Ministério Público, o prejuízo principal será do morador ou o adquirente que está esperando a entrega do imóvel. Campos pediu providências do Senado e disse que, no seu estado, também há invasão de competência do Ministério Público e do Ibama sobre as autoridades constituídas. O senador Antonio Carlos Júnior (DEM-BA) disse em aparte que a atuação dos Ministérios Públicos Federal e Estadual e dos órgãos de controle ambiental na Bahia "está passando dos limites".

César Borges mostrou preocupação com a possibilidade de a Bahia já estar a sofrer discriminação de empresários por conta da atuação agressiva dos procuradores, de acordo com informação que recebeu do Secretário da Indústria e Comércio e Mineração do Estado, James Correia. Segundo Correia contou, empresários que estiveram reunidos com ele em São Paulo apontaram um ambiente de insegurança jurídica na Bahia, e que, apesar da Bahia ser um bom ponto para investimento, ficou desinteressante em face da pouca confiança jurídica em relação a outros estados, como Pernambuco e Ceará, que não enfrentam o problema.

### **Política Livre – 13 de maio de 2010**

#### **César Borges afirma que procuradores criam insegurança jurídica**

O senador César Borges (PR) criticou ontem, no Senado, os Ministérios Públicos da União e da Bahia, que querem rever todas as licenças ambientais concedidas pela Prefeitura de Salvador desde 2005 e fechar 33 empreendimentos já construídos, até que as licenças sejam reavaliadas. De acordo com o senador, os procuradores causam insegurança jurídica para a cidade e ameaçam cerca de 20 mil empregos gerados na indústria da construção civil. Segundo Borges, o pedido dos procuradores afronta o governo estadual e a prefeitura, porque as licenças foram concedidas por órgãos ambientais estaduais e municipais.

### **Bahia Já – 13 de maio de 2010**

#### **César Borges diz que procuradores causam insegurança jurídica**

O senador César Borges (PR-BA) protestou ontem (12) no Senado contra os Ministérios Públicos da União e da Bahia, que querem rever todas as licenças ambientais concedidas pela Prefeitura de Salvador desde 2005 e o fechamento de 33 empreendimentos já construídos, até que as licenças sejam reavaliadas. De acordo com o senador, os procuradores causam insegurança jurídica para a cidade, espantam quem constrói e ameaçam 20 mil empregos gerados na indústria da construção civil, além de afrontarem o governo estadual e a prefeitura, porque as licenças foram concedidas por órgãos ambientais estaduais e municipais.

"Imaginem o que significa fechar empreendimentos em operação! Que insegurança jurídica e que prejuízo se poderá trazer a toda uma economia do estado! E prejudica até empreendimentos públicos, tanto do governo do estado como do município de Salvador", disse César Borges. O senador revelou ainda que os procuradores também estão escrevendo a bancos, entre eles BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, para recomendar o cancelamento de contratos de financiamento de obras, incluindo os que já foram concedidos. As regiões mais ameaçadas são os entornos da Paralela e da Avenida Otávio Mangabeira.

As revelações de César Borges causaram espanto. O senador Jayme Campos (DEM-MT) disse que se um imóvel residencial for fechado por culpa do Ministério Público, o prejuízo principal será do morador ou o adquirente que está esperando a entrega do imóvel. Campos pediu providências do Senado e disse que, no seu estado, também há invasão de competência do Ministério Público sobre as autoridades constituídas. O senador Antonio Carlos Júnior (DEM-BA) disse em aparte que a atuação dos Ministérios Públicos Federal e Estadual e dos órgãos de controle ambiental na Bahia "está passando dos limites".

César Borges mostrou preocupação com a possibilidade de que a Bahia já esteja a sofrer discriminação de empresários por conta da atuação agressiva dos procuradores, de acordo com informação que recebeu do Secretário da Indústria e Comércio e Mineração do Estado, James Correia. Segundo Correia, empresários que estiveram reunidos com ele em São Paulo apontaram um ambiente de insegurança jurídica na Bahia, e que, apesar da Bahia ser um bom ponto para investimento, ficou desinteressante em face da pouca confiança jurídica em relação a outros estados, como Pernambuco e Ceará, que não enfrentam o problema.

#### **5º release – 18 de maio de 2010**

#### **César critica esvaziamento da Agerba no atual governo**

#### **De acordo com senador, “crise das contas de luz” da Coelba resulta de descaso com a agência**

O senador César Borges (PR-BA) disse hoje (18) que o conflito entre a Coelba e consumidores baianos a respeito de um mal-explicado aumento das contas de energia, e que já dura mais de um mês, é resultado do fim do convênio que permitia que a Agerba (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia) fiscalizasse a empresa. “Os consumidores estão desprotegidos. Por isso, os técnicos da ANEEL tiveram que ir à Bahia dar uma resposta para as dúvidas dos consumidores”, disse o senador, que estima prejuízo para dezenas de milhares de baianos.

César Borges recordou que seu governo realizou o primeiro convênio com o governo federal para que a Coelba fosse fiscalizada pela Agerba, logo após haver implantado a agência, contratando 72 concursados para as carreiras de agente e técnico em regulação. Entretanto, exigências feitas recentemente pela ANEEL (a agência federal do setor elétrico) ao governo baiano foram ignoradas, entre elas que a direção da Agerba tivesse mandato fixo e realizasse concurso, implicando na não-renovação do convênio. “A Bahia é hoje o único estado que não fiscaliza o serviço de energia elétrica, com prejuízos para a população e para o direito do consumidor”, afirmou.

O senador disse que somente com a “crise das contas de luz” os baianos souberam que a Coelba estava sem fiscalização. Ele ressaltou que, quase dois anos após a suspensão em 2008, nenhuma providência foi tomada pelo governo estadual para retomar a fiscalização. César Borges disse que um ex-secretário estadual da Infraestrutura comprovou ter entregue desde junho de 2008 um projeto de reestruturação da agência, através da Secretaria da Casa Civil. “Apesar do projeto

pronto, apesar da urgência, apesar da suspensão da fiscalização sobre a Coelba, o projeto de lei, lamentavelmente, está dormindo nas gavetas”, denunciou.

No seu governo, César Borges lembrou que a Agerba criou um serviço de 0800, hoje desativado, para atender chamadas de toda a Bahia, e realizou um convênio com a Unicamp e UFBA para capacitar a equipe técnica. Além disso, a administração do diretor-geral da época, José Luis Lima de Oliveira, era elogiada no país, levando o dirigente a ser hoje um dos diretores da agência de regulação de São Paulo. Neste governo, entretanto, a Coelba deixou de ser fiscalizada pela Agerba, segundo lembrou César Borges, “e o pior é que ninguém na Bahia soube disso, porque faz muitos anos que a Agerba tinha convênio com a ANEEL”.

### **Política Livre – 18 de maio de 2010**

#### **César culpa esvaziamento da Agerba por aumento de contas de energia na Bahia**

O senador César Borges (PR-BA) disse hoje que o conflito entre a Coelba e consumidores baianos a respeito de um mal-explicado aumento das contas de energia, que já dura mais de um mês, é resultado do fim do convênio que permitia que a Agerba (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia) fiscalizasse a empresa. “Os consumidores estão desprotegidos. Por isso, os técnicos da ANEEL tiveram que ir à Bahia dar uma resposta para as dúvidas dos consumidores”, disse o senador, que estima prejuízo para dezenas de milhares de baianos.

César Borges recordou que seu governo realizou o primeiro convênio com o governo federal para que a Coelba fosse fiscalizada pela Agerba, logo após haver implantado a agência, contratando 72 concursados para as carreiras de agente e técnico em regulação. Entretanto, exigências feitas recentemente pela ANEEL (a agência federal do setor elétrico) ao governo baiano foram ignoradas, entre elas que a direção da Agerba tivesse mandato fixo e realizasse concurso, implicando na não-renovação do convênio. “A Bahia é hoje o único estado que não fiscaliza o serviço de energia elétrica, com prejuízos para a população e para o direito do consumidor”, afirmou.

### **Bahia Notícias – 18 de maio de 2010**

#### **Borges diz que Agerba daria jeito na Coelba**

O senador César Borges (PR) atribuiu o conflito entre a Coelba e os consumidores baianos, ao fim do convênio que permitia que o setor regulador estadual Agerba fiscalizasse o trabalho da empresa de energia elétrica. O republicano disse que, enquanto governou a Bahia, firmou uma parceria para que a Coelba fosse vigiada, quando foram contratados técnicos especializados. Contudo, a ação, que teria sido recomendada pelo governo federal, foi ignorada. “A Bahia é hoje o único estado que não fiscaliza o serviço de energia elétrica, com prejuízos para a população e para o direito do consumidor”, afirmou.

### **Bahia Já – 19 de maio de 2010**

## **César Borges critica esvaziamento da Agerba no atual governo**

O senador César Borges (PR-BA) disse hoje (18) que o conflito entre a Coelba e consumidores baianos a respeito de um mal-explicado aumento das contas de energia, e que já dura mais de um mês, é resultado do fim do convênio que permitia que a Agerba (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia) fiscalizasse a empresa. "Os consumidores estão desprotegidos. Por isso, os técnicos da ANEEL tiveram que ir à Bahia dar uma resposta para as dúvidas dos consumidores", disse o senador, que estima prejuízo para dezenas de milhares de baianos.

César Borges recordou que seu governo realizou o primeiro convênio com o governo federal para que a Coelba fosse fiscalizada pela Agerba, logo após haver implantado a agência, contratando 72 concursados para as carreiras de agente e técnico em regulação. Entretanto, exigências feitas recentemente pela ANEEL (a agência federal do setor elétrico) ao governo baiano foram ignoradas, entre elas que a direção da Agerba tivesse mandato fixo e realizasse concurso, implicando na não-renovação do convênio. "A Bahia é hoje o único estado que não fiscaliza o serviço de energia elétrica, com prejuízos para a população e para o direito do consumidor", afirmou.

O senador disse que somente com a "crise das contas de luz" os baianos souberam que a Coelba estava sem fiscalização. Ele ressaltou que, quase dois anos após a suspensão em 2008, nenhuma providência foi tomada pelo governo estadual para retomar a fiscalização. César Borges disse que um ex-secretário estadual da Infraestrutura comprovou ter entregue desde junho de 2008 um projeto de reestruturação da agência, através da Secretaria da Casa Civil. "Apesar do projeto pronto, apesar da urgência, apesar da suspensão da fiscalização sobre a Coelba, o projeto de lei, lamentavelmente, está dormindo nas gavetas", denunciou.

No seu governo, César Borges lembrou que a Agerba criou um serviço de 0800, hoje desativado, para atender chamadas de toda a Bahia, e realizou um convênio com a Unicamp e UFBA para capacitar a equipe técnica. Além disso, a administração do diretor-geral da época, José Luis Lima de Oliveira, era elogiada no país, levando o dirigente a ser hoje um dos diretores da agência de regulação de São Paulo. Neste governo, entretanto, a Coelba deixou de ser fiscalizada pela Agerba, segundo lembrou César Borges, "e o pior é que ninguém na Bahia soube disso, porque faz muitos anos que a Agerba tinha convênio com a ANEEL".

**6º release – 19 de maio de 2010**

## **César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa”**

O senador César Borges (PR-BA) anunciou nesta tarde (19) voto favorável ao aumento dos aposentados, que inclui o fim do fator previdenciário, e ao projeto “ficha limpa”. O senador reclamou da falta de prioridade no Senado para a votação da MP 475/2009 que trata do reajuste de 7,72% dos aposentados. “Deveríamos privilegiar aqueles que trabalharam tanto pelo país, mas que agora que precisam do nosso

apoio, se ouve tanta dificuldade, se fala em equilíbrio das contas públicas, quando não se fala de tantos outros problemas do governo”, afirmou.

Após lembrar que muitos aposentados estavam aguardando a votação há dois dias, César Borges elogiou a determinação com que lutavam pelos seus direitos. “Gostaria de ver esta juventude, porque são pessoas que ainda têm ânimo para ficarem dois dias aqui, aguardando a votação, que estes verdadeiros jovens possam sair satisfeitos com o mínimo de recompensa que merecem”, afirmou. O senador disse que o justo seria a recuperação do poder de compra das aposentadorias, que ao longo dos anos foi achatado. Ele também pediu aprovação do “ficha limpa”.

## **Política Livre – 19 de maio de 2010**

### **César anuncia voto para aposentados e “ficha limpa”**

O senador César Borges (PR) anunciou hoje voto favorável ao aumento dos aposentados, que inclui o fim do fator previdenciário, e ao projeto “ficha limpa”. O senador reclamou da falta de prioridade no Senado para a votação da MP 475/2009 que trata do reajuste de 7,72% dos aposentados. “Deveríamos privilegiar aqueles que trabalharam tanto pelo país, mas que agora que precisam do nosso apoio, se ouve tanta dificuldade, se fala em equilíbrio das contas públicas, quando não se fala de tantos outros problemas do governo”, afirmou.

Após lembrar que muitos aposentados estavam aguardando a votação há dois dias, César Borges elogiou a determinação com que lutavam pelos seus direitos. “Gostaria de ver esta juventude, porque são pessoas que ainda têm ânimo para ficarem dois dias aqui, aguardando a votação, que estes verdadeiros jovens possam sair satisfeitos com o mínimo de recompensa que merecem”, afirmou. O senador disse que o justo seria a recuperação do poder de compra das aposentadorias, que ao longo dos anos foi achatado. Ele também pediu aprovação do “ficha limpa”.

## **7º release – 26 de maio de 2010**

### **FAEB e APC se solidarizam com senador**

A Federação de Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e a Associação dos Produtores de Cacau (APC) apresentaram hoje (dia 26) nota de solidariedade ao senador César Borges (PR-BA), vítima de matéria incorreta do Valor Econômico publicada ontem, com o título “Equívoco trava rolagem de dívida de produtor de cacau”. A nota, assinada pelo vice-presidente da FAEB, José Mendes Filho, e pelo diretor da APC, Guilherme Galvão, foi enviada ao jornal com pedido de publicação, “como forma de reparar informações distorcidas sobre a reportagem do dia 25/05/2010, de responsabilidade do jornalista Mauro Zanatta”.

A reportagem do Valor atribui a César Borges decisão da Câmara dos Deputados, que retirou os novos prazos de adesão ao PAC do Cacau na votação final da MP 472. De acordo com a nota, tanto a emenda do relator da MP 472 no Senado, com os novos prazos de adesão, quanto a emenda de César Borges, que incluiu no PAC os produtores com dívida no PESA, foram aprovados no Senado e

enviadas pela Câmara. “A emenda de César Borges não tinha a necessidade de incluir os novos prazos para renegociação das dívidas, pois estes já estavam previstos na emenda nº 15 (do relator). Por isso, contou com total apoio dos produtores”, diz a nota.

A decisão dos deputados federais resultou da interpretação da presidência da Mesa Diretora da Câmara de que a emenda do relator no Senado, com os prazos, e a emenda de César Borges, não poderiam ser aglutinadas. Por pedido de entidades de produtores que acompanhavam a votação, os deputados optaram por aprovar a emenda de César Borges e rejeitar a emenda com os prazos, para que fossem incluídos em outra medida provisória. “Desse modo, a Câmara, soberanamente, optou pela emenda que beneficiava o maior número de produtores”, encerra a nota. A emenda de César Borges ainda beneficia 97,5% dos contratos do PESA com maiores descontos nos financiamentos.

A seguir, a íntegra da nota:

**NOTA PÚBLICA DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DA BAHIA E DA APC AO JORNAL VALOR ECONÔMICO.**

*A FAEB e a APC (Associação dos Produtores de Cacau) solicitam publicação desta nota como forma de reparar informações distorcidas sobre a reportagem do dia 25/05/2010: “Equívoco trava rolagem de dívidas de produtor de cacau”, de responsabilidade do Jornalista Mauro Zanatta.*

*1) O senador César Borges atuou em parceria com os produtores durante toda negociação pela inclusão de benefícios da cacauicultura na MP 470 e posteriormente na MP 472. As suas emendas representaram reivindicações entregues pelos produtores ao Senado e ao Ministério da Fazenda, pela Federação da Agricultura do Estado da Bahia e Ceplac, além do Governo da Bahia, por meio dos Ofícios 210/2009-GE e 211/2009-GE encaminhados aos Ministros da Fazenda e Agricultura, respectivamente.*

*2) A emenda nº 15, que incluía, dentre outros assuntos, a abertura de novos prazos para renegociação das dívidas dos produtores de cacau e a Emenda nº 52, que incluía a compra do PESA pelo BNB e o seu refinanciamento em 20 anos, além de percentuais de faixa de desconto que beneficiavam um número maior de produtores foram aprovadas pelo Senado em cumprimento ao seu papel.*

*3) A emenda nº 52 proposta pelo Senador César Borges, que reuniu as reivindicações da cacauicultura baiana, não tinha a necessidade de incluir os novos prazos para renegociação das dívidas, pois estes já estavam previstos na emenda nº 15. Por isso, contou com total apoio dos produtores.*

*4) A retirada dos prazos foi feita na Câmara dos Deputados, na votação final da MP 472, como consequência de uma disputa com a interpretação da presidência dos trabalhos, que não aceitou fundir as duas emendas e pretendia rejeitar a emenda nº 52 do Senador César Borges. Desse modo, a Câmara soberanamente optou pela emenda que beneficiava o maior número de produtores.*

*5) A aprovação da Emenda do Senador César Borges recebeu apoio da FAEB, e da APC. O Governador do Estado da Bahia, o Exmo Sr Jaques Wagner, manifestou a sua opinião publicamente através do Diário Oficial do Estado da Bahia, do dia 5 de maio de 2010.*

JOSÉ MENDES FILHO  
Vice-Presidente da FAEB

GUILHERME GALVÃO DE O. PINTO  
Diretor da Associação dos Produtores de Cacau

## **Política Livre – 26 de maio de 2010**

### **FAEB e APC se solidarizam com César Borges**

A Federação de Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e a Associação dos Produtores de Cacau (APC) apresentaram hoje nota de solidariedade ao senador César Borges (PR), vítima de matéria incorreta do Valor Econômico publicada ontem, com o título "Equívoco trava rolagem de dívida de produtor de cacau". A nota, assinada pelo vice-presidente da FAEB, José Mendes Filho, e pelo diretor da APC, Guilherme Galvão, foi enviada ao jornal com pedido de publicação, "como forma de reparar informações distorcidas sobre a reportagem do dia 25/05/2010, de responsabilidade do jornalista Mauro Zanatta", afirmaram.

## **Bahia Já – 26 de maio de 2010**

### **Nota do Valor Econômico ainda dar dor de cabeça ao senador César Borges**

A Federação de Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e a Associação dos Produtores de Cacau (APC) apresentaram hoje (dia 26) nota de solidariedade ao senador César Borges (PR-BA), vítima de matéria incorreta do Valor Econômico publicada ontem, com o título "Equívoco trava rolagem de dívida de produtor de cacau".

A nota, assinada pelo vice-presidente da FAEB, José Mendes Filho, e pelo diretor da APC, Guilherme Galvão, foi enviada ao jornal com pedido de publicação, "como forma de reparar informações distorcidas sobre a reportagem do dia 25/05/2010, de responsabilidade do jornalista Mauro Zanatta".

A reportagem do Valor atribui a César Borges decisão da Câmara dos Deputados, que retirou os novos prazos de adesão ao PAC do Cacau na votação final da MP 472. De acordo com a nota, tanto a emenda do relator da MP 472 no Senado, com os novos prazos de adesão, quanto a emenda de César Borges, que incluiu no PAC os produtores com dívida no PESA, foram aprovados no Senado e enviadas pela Câmara.

"A emenda de César Borges não tinha a necessidade de incluir os novos prazos para renegociação das dívidas, pois estes já estavam previstos na emenda nº 15 (do relator). Por isso, contou com total apoio dos produtores", diz a nota.

A decisão dos deputados federais resultou da interpretação da presidência da Mesa Diretora da Câmara de que a emenda do relator no Senado, com os prazos, e a emenda de César Borges, não poderiam ser aglutinadas. Por pedido de entidades de produtores que acompanhavam a votação, os deputados optaram por aprovar a emenda de César Borges e rejeitar a emenda com os prazos, para que fossem incluídos em outra medida provisória. "Desse modo, a Câmara, soberanamente, optou pela emenda que beneficiava o maior número de produtores", encerra a nota. A emenda de César Borges ainda beneficia 97,5% dos contratos do PESA com maiores descontos nos financiamentos.

## **8º release – 26 de maio de 2010**

## **Governador teve reação de Pôncio Pilatos na morte de delegado**

O senador César Borges (PR-BA) lamentou hoje (26), no Senado, a morte do delegado de Polícia da Bahia, Cleyton Leão, e disse que a reação do governador Jaques Wagner a esta tragédia foi de Pôncio Pilatos. “Estarrece ouvir o próprio governador dizer que, se fosse fácil combater a criminalidade e se soubesse como fazê-lo, seria milionário”, afirmou. Segundo César Borges, “é como se o governador dissesse ‘não sei o que fazer, eu não tenho o que fazer’, é como se lavasse as mãos, como Pôncio Pilatos, como se lavasse as mãos para deixar os inocentes morrerem”.

César Borges também leu a nota da delegada Soraia Pinto Gomes, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia, com pesadas críticas à condução da política de segurança pública baiana. Para o senador, “há um clima de comoção brutal na Bahia” e leu a nota “para melhor expressar a indignação dos baianos”. De acordo com a delegada, “a morte de mais um colega... corrobora com a afirmativa de que estamos convivendo com um sistema de segurança pública que sangra na sua própria carne, expondo aqueles que, na linha de frente, tentam garantir o direito constitucional de prestar segurança à sociedade”.

Para César Borges, “assim como Pôncio Pilatos, o governador entrará na história como aquele que lavou as mãos e não tomou a responsabilidade de manter a vida dos baianos”. O senador acentuou o pronunciamento técnico da associação de delegados, por denunciar que “a população tem se tornado refém não só do crime organizado, mas, sobretudo, da desídia governamental e da incompetência generalizada que norteia a área de segurança pública”. A delegada afirma ainda que “faltam diretrizes concretas, falta estrutura” e que “o modelo de segurança pública do estado já se demonstrou ineficaz”.

O discurso de César Borges mereceu aparte do senador Romeu Tuma (PTB-SP), delegado aposentado, que também prestou solidariedade pela morte do colega baiano. Tuma disse que a tragédia baiana é um aviso para as outras polícias do país. “É um aviso para que os demais estados não permitam que o crime cresça e ultrapasse capacidade de reagir da própria polícia, por falta de estrutura e de competência dos governantes”, afirmou. O senador ACM Júnior (DEM-BA) afirmou que a Bahia “está virando o principal ponto de violência do país” e que, “desse modo, ou o governo muda a segurança ou teremos que mudar pelo voto”.

## **Política Livre – 27 de maio de 2010**

### **Assassinato de delegado: Para César, governador teve reação de Pôncio Pilatos**

O senador César Borges (PR) lamentou hoje, no Senado, a morte do delegado de Polícia da Bahia Cleyton Leão e disse que a reação do governador Jaques Wagner à tragédia foi de Pôncio Pilatos. “Estarrece ouvir o próprio governador dizer que, se fosse fácil combater a criminalidade e se soubesse como fazê-lo, seria milionário”, afirmou. Segundo César Borges, “é como se o governador dissesse ‘não sei o que fazer, eu não tenho o que fazer’, é como se lavasse as



mãos, como Pôncio Pilatos, como se lavasse as mãos para deixar os inocentes morrerem”.

César Borges também leu a nota da delegada Soraia Pinto Gomes, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia, com pesadas críticas à condução da política de segurança pública baiana. Para o senador, “há um clima de comoção brutal na Bahia”. Ele leu a nota “para melhor expressar a indignação dos baianos”. De acordo com a delegada, “a morte de mais um colega... corrobora com a afirmativa de que estamos convivendo com um sistema de segurança pública que sangra na sua própria carne, expondo aqueles que, na linha de frente, tentam garantir o direito constitucional de prestar segurança à sociedade”.

### **Bahia Notícias – 27 de maio de 2010**

#### **Borges compara Wagner a Pilatos**

O senador César Borges (PR) subiu à tribuna do Senado nesta quarta-feira (26) para comentar a morte do delegado Cleyton Leão Chaves (ver nota). O republicano fez questão de ler, na íntegra, a carta enviada pela Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia (ADPEB) (ver nota). O parlamentar solidarizou-se com a família da vítima e com o povo baiano que, segundo ele, vive com medo da possibilidade de ser submetido ao controle do crime. Ele criticou duramente a postura do governador Jaques Wagner (PT), quando declara que “se soubesse a fórmula para conter a violência seria um “milionário” (ver nota). De acordo com Borges, esse comportamento demonstra omissão. “Seria como Wagner dizer: ‘Eu não sei como fazer. Lavo as minhas mãos, como fez Pôncio Pilatos’”. Já o senador paulista, Romeu Tuma (PTB), em um aparte, disse que a violência já ultrapassou todos os limites e lamentou que “os governantes relevam ao segundo plano os investimentos em segurança”. O senador ACM Jr. também participou do debate e afirmou que há um inconformismo da população na atual “gestão caótica do Estado”. “A Bahia está virando o ponto principal da violência no Brasil”, sentenciou.

### **Bahia Já – 26 de maio de 2010**

#### **Crime delegado: senador César Borges compara Wagner a Pôncio Pilatos**

O senador César Borges (PR-BA) lamentou hoje (26), no Senado, a morte do delegado de Polícia da Bahia, Cleyton Leão, e disse que a reação do governador Jaques Wagner a esta tragédia foi de Pôncio Pilatos. “Estarreço ouvir o próprio governador dizer que, se fosse fácil combater a criminalidade e se soubesse como fazê-lo, seria milionário”, afirmou. Segundo César Borges, “é como se o governador dissesse ‘não sei o que fazer, eu não tenho o que fazer’, é como se lavasse as mãos, como Pôncio Pilatos, como se lavasse as mãos para deixar os inocentes morrerem”.

César Borges também leu a nota da delegada Soraia Pinto Gomes, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia, com pesadas críticas à condução da política de segurança pública baiana. Para o senador, “há um clima de comoção brutal na Bahia” e leu a nota “para melhor expressar a indignação dos baianos”. De acordo com a delegada, “a morte de mais um colega... corrobora com a

afirmativa de que estamos convivendo com um sistema de segurança pública que sangra na sua própria carne, expondo aqueles que, na linha de frente, tentam garantir o direito constitucional de prestar segurança à sociedade".

Para César Borges, "assim como Pôncio Pilatos, o governador entrará na história como aquele que lavou as mãos e não tomou a responsabilidade de manter a vida dos baianos". O senador acentuou o pronunciamento técnico da associação de delegados, por denunciar que "a população tem se tornado refém não só do crime organizado, mas, sobretudo, da desídia governamental e da incompetência generalizada que norteia a área de segurança pública". A delegada afirma ainda que "faltam diretrizes concretas, falta estrutura" e que "o modelo de segurança pública do estado já se demonstrou ineficaz".

O discurso de César Borges mereceu aparte do senador Romeu Tuma (PTB-SP), delegado aposentado, que também prestou solidariedade pela morte do colega baiano. Tuma disse que a tragédia baiana é um aviso para as outras polícias do país. "É um aviso para que os demais estados não permitam que o crime cresça e ultrapasse capacidade de reagir da própria polícia, por falta de estrutura e de competência dos governantes", afirmou.

#### **9º release – 27 de maio de 2010**

##### **Burocratas do governo estão contra o cacau**

O senador César Borges (PR-BA) acusou hoje (27) os "burocratas" do Ministério da Fazenda de trabalharem contra a lavoura cacauzeira e de estarem por trás das dificuldades na votação das emendas do PAC do Cacau na Câmara dos Deputados, no dia 19 passado. O senador citou nominalmente um assessor do ministério como exemplo. "Esses burocratas do Ministério da Fazenda, um chamado Gilson Bittencourt, estão sempre contra a lavoura do cacau, e até mesmo o Ministro Mantega eu digo aqui, publicamente, não tem sensibilidade para a questão", afirmou. Ele lembrou que o presidente Lula já cobrou desse ministro uma solução para o problema do PAC do Cacau.

Para o senador, o vazamento de notícias falsas sobre a votação das emendas do PAC do Cacau, associando ao Senado e a César Borges uma decisão que foi tomada na Câmara dos Deputados, busca criar um impasse para dificultar novos benefícios que realmente façam o PAC do Cacau funcionar. "Queremos é que esse PAC ande e que a sensibilidade do Presidente Lula impeça que esses burocratas do Ministério da Fazenda vetem o que foi aprovado pelo Senado, tanto a Emenda nº 15 como a Emenda nº 52, que farão parte das medidas provisórias aprovadas nesta Casa e na Câmara", afirmou. Ele disse confiar que a Câmara dos Deputados possa incluir a Emenda nº 15 em outra medida provisória.

César Borges lembrou que lutou no Senado para incorporar na votação da MP nº 472, uma emenda sua incluindo mais 1.300 produtores no PAC do Cacau, que seria somada com o que foi aceito pelo governo e apresentada pelo relator da MP, o senador Romero Jucá (PMDB-RR). "Na Câmara dos Deputados, por algum tipo de obstáculo regimental, o Relator entendeu que só poderia ser aprovada ou a emenda do Relator Romero Jucá ou a minha", explicou. O senador disse que os deputados

optaram por aprovar a emenda de sua autoria porque era mais ampla e incluía 25% da área plantada de cacau da região, deixando a emenda do governo, considerada mais simples, para entrar na próxima medida provisória.

O senador também leu a nota de solidariedade da Federação da Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e Associação dos Produtores de Cacau (APC) que desmente o jornal Valor Econômico e explica que César Borges nada teve com a retirada da emenda do governo, tendo atuado todo o tempo em favor das reivindicações dos produtores e do governo baiano. "O que esperamos é que todas as forças políticas baianas unidas, acima de explorações políticas mesquinhas, possam juntas trabalhar com o presidente Lula para que ele não vete, porque essa é a posição dos burocratas do Ministério da Fazenda, que não conhecem a dificuldade da lavoura do cacau na Bahia", afirmou.

### **Política Livre – 27 de maio de 2010**

#### **César Borges diz que "burocratas do governo" estão contra o cacau**

O senador César Borges (PR) acusou hoje os, segundo ele, "burocratas" do Ministério da Fazenda de trabalharem contra a lavoura cacaueira e de estarem por trás das dificuldades na votação das emendas do PAC do Cacau na Câmara dos Deputados, no dia 19 passado. O senador citou nominalmente um assessor do ministério como exemplo. "Esses burocratas do Ministério da Fazenda, um chamado Gilson Bittencourt, estão sempre contra a lavoura do cacau, e até mesmo o ministro Mantega eu digo aqui, publicamente, não tem sensibilidade para a questão", afirmou. De acordo com ele, o presidente Lula já cobrou de Mantega uma solução para o problema do PAC do Cacau.

### **Bahia Já – 27 de maio de 2010**

#### **Senador revela que burocratas da Fazenda são contra lavoura do cacau**

O senador César Borges (PR-BA) acusou hoje (27) os "burocratas" do Ministério da Fazenda de trabalharem contra a lavoura cacaueira e de estarem por trás das dificuldades na votação das emendas do PAC do Cacau na Câmara dos Deputados, no dia 19 passado. O senador citou nominalmente um assessor do ministério como exemplo.

"Esses burocratas do Ministério da Fazenda, um chamado Gilson Bittencourt, estão sempre contra a lavoura do cacau, e até mesmo o Ministro Mantega eu digo aqui, publicamente, não tem sensibilidade para a questão", afirmou. Ele lembrou que o presidente Lula já cobrou desse ministro uma solução para o problema do PAC do Cacau.

Para o senador, o vazamento de notícias falsas sobre a votação das emendas do PAC do Cacau, associando ao Senado e a César Borges uma decisão que foi tomada na Câmara dos Deputados, busca criar um impasse para dificultar novos benefícios que realmente façam o PAC do Cacau funcionar. "Queremos é que esse PAC ande e que a sensibilidade do Presidente Lula impeça que esses burocratas do Ministério da Fazenda vetem o que foi aprovado pelo Senado, tanto a Emenda nº 15

como a Emenda nº 52, que farão parte das medidas provisórias aprovadas nesta Casa e na Câmara", afirmou. Ele disse confiar que a Câmara dos Deputados possa incluir a Emenda nº 15 em outra medida provisória.

César Borges lembrou que lutou no Senado para incorporar na votação da MP nº 472, uma emenda sua incluindo mais 1.300 produtores no PAC do Cacau, que seria somada com o que foi aceito pelo governo e apresentada pelo relator da MP, o senador Romero Jucá (PMDB-RR).

"Na Câmara dos Deputados, por algum tipo de obstáculo regimental, o Relator entendeu que só poderia ser aprovada ou a emenda do Relator Romero Jucá ou a minha", explicou. O senador disse que os deputados optaram por aprovar a emenda de sua autoria porque era mais ampla e incluía 25% da área plantada de cacau da região, deixando a emenda do governo, considerada mais simples, para entrar na próxima medida provisória.

